

SESI LAB

SESI Lab

DELAS

A experiência do segundo ciclo



SESI Lab DELAS

A experiência do segundo ciclo

SESI LAB

ANTONIO RICARDO ALVAREZ ALBAN

Diretor do Departamento Nacional do SESI | Presidente da CNI

O SESI Lab é a expressão contemporânea do compromisso do Serviço Social da Indústria (SESI) com a educação transformadora, a inclusão social e a democratização do conhecimento. Como museu interativo que integra arte, ciência e tecnologia, o SESI Lab materializa, em um ambiente acessível e estimulante, a missão institucional de promover o desenvolvimento humano integral e o bem-estar social.

O espaço já recebeu mais de 490 mil visitantes, consolidando-se, com suas ações Itinerantes, como um polo cultural e educativo de referência em Brasília e no Brasil. O museu oferece uma programação multidisciplinar — com exposições, oficinas maker, festivais como o Brinca+, que já atraiu mais de 130 mil pessoas, e eventos como o Night Lab. Em todas essas atividades, convidamos o público a investigar, refletir e criar.

É nesse cenário de inovação educacional e responsabilidade social que se insere o SESI Lab Delas, programa que converte em prática o compromisso com equidade, diversidade e protagonismo jovem. Ao abrir espaço para que meninas e mulheres descubram e ocupem seu lugar nas ciências, nas artes e na tecnologia, não apenas fortalecemos suas trajetórias individuais, mas também semeamos confiança, autonomia e criatividade para as gerações futuras.

Nesta segunda edição, seguimos inspirados pelos resultados colhidos no primeiro ciclo e mobilizados pelo impacto positivo na vida das participantes, de suas famílias e comunidades. Reafirmamos, assim, nossa determinação em seguir construindo pontes entre o conhecimento e a vida prática, entre o presente e o futuro, com um olhar sensível à diversidade e ao potencial que cada jovem carrega.

Esperamos que esta publicação seja tanto um registro do que é possível realizar quando unimos educação, inovação e inclusão quanto um convite para seguirmos, lado a lado, escrevendo futuros transformadores.

Boa leitura.

SESI LAB DELAS 2º CICLO - 2025

Claudia Martins Ramalho

Superintendente de Cultura - SESI Lab

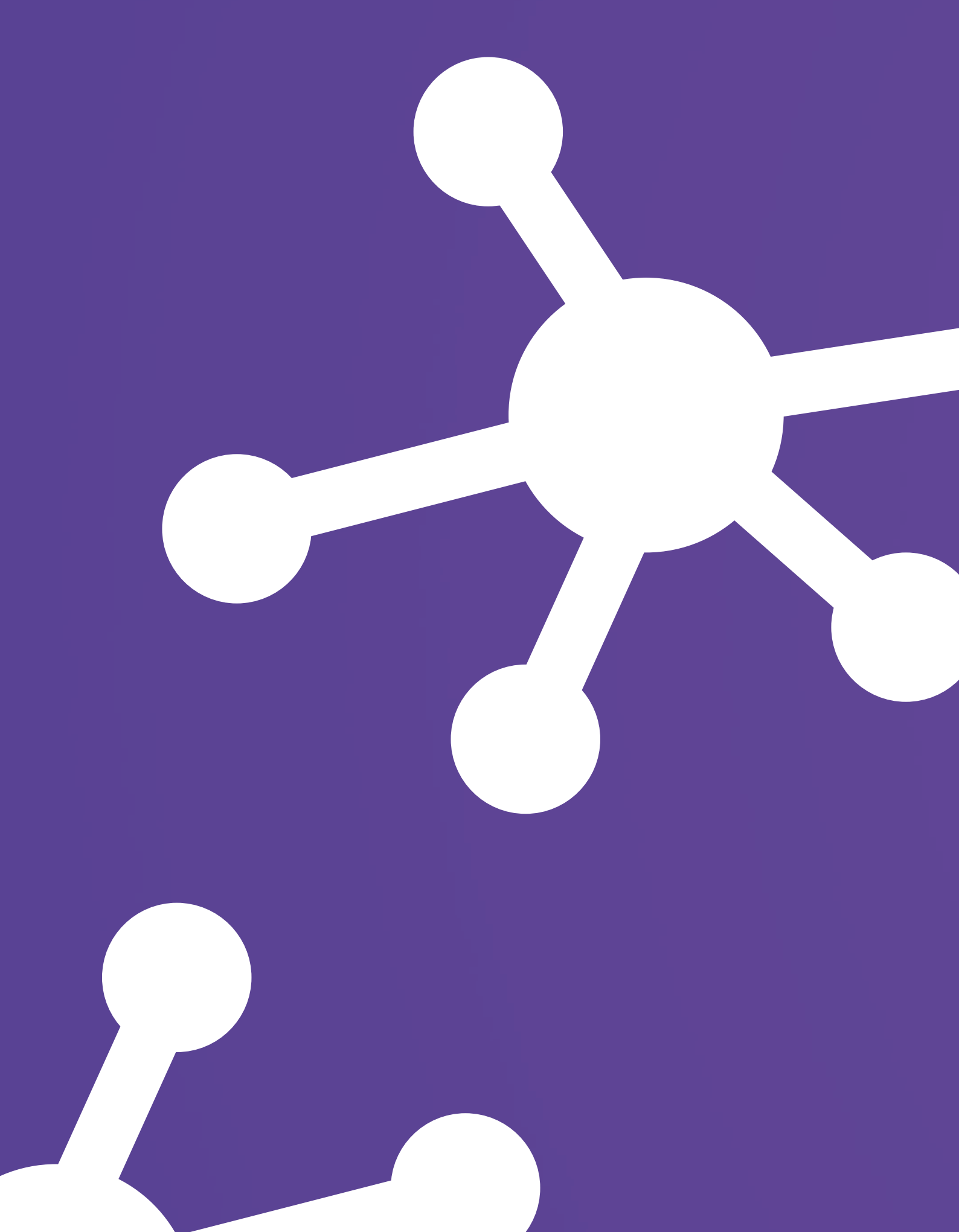
Cada trajetória feminina nas ciências e tecnologias é uma conquista que reverbera em toda a sociedade. No segundo ciclo do SESI Lab Delas, vimos novas vozes ganharem força, desafios serem superados e oportunidades se multiplicarem para meninas e educadoras do Distrito Federal.

Os dados, contudo, revelam a dimensão do desafio que ainda persiste. Apesar de representarem 59,1% do total de matrículas no ensino superior brasileiro (Inep, 2023), a presença feminina cai para pouco mais de 25% nas áreas de STEM – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática – e, entre essas, apenas 27% conseguem concluir o curso. Campos como Engenharia e Tecnologia da Informação seguem predominantemente masculinos: o estudo W-Tech do Observatório Softex aponta que as mulheres constituem apenas cerca de 20% dos profissionais de TI no Brasil. Essa segregação horizontal evidencia a necessidade urgente de ações que promovam equidade, reconhecimento e inclusão nos campos que constroem o futuro.

É nesse contexto que o SESI Lab Delas faz a diferença. No segundo ciclo, ampliamos significativamente o número de participantes e de encontros realizados. Foram 36 selecionadas, entre 30 estudantes e 6 professoras, de escolas públicas e da rede SESI, envolvidas em 25 encontros, entre formações e visitas técnicas. Esse crescimento representa nosso compromisso em expandir o acesso, o alcance e o impacto do projeto, garantindo que mais meninas possam vivenciar experiências inovadoras e transformadoras nos campos da ciência e da tecnologia.

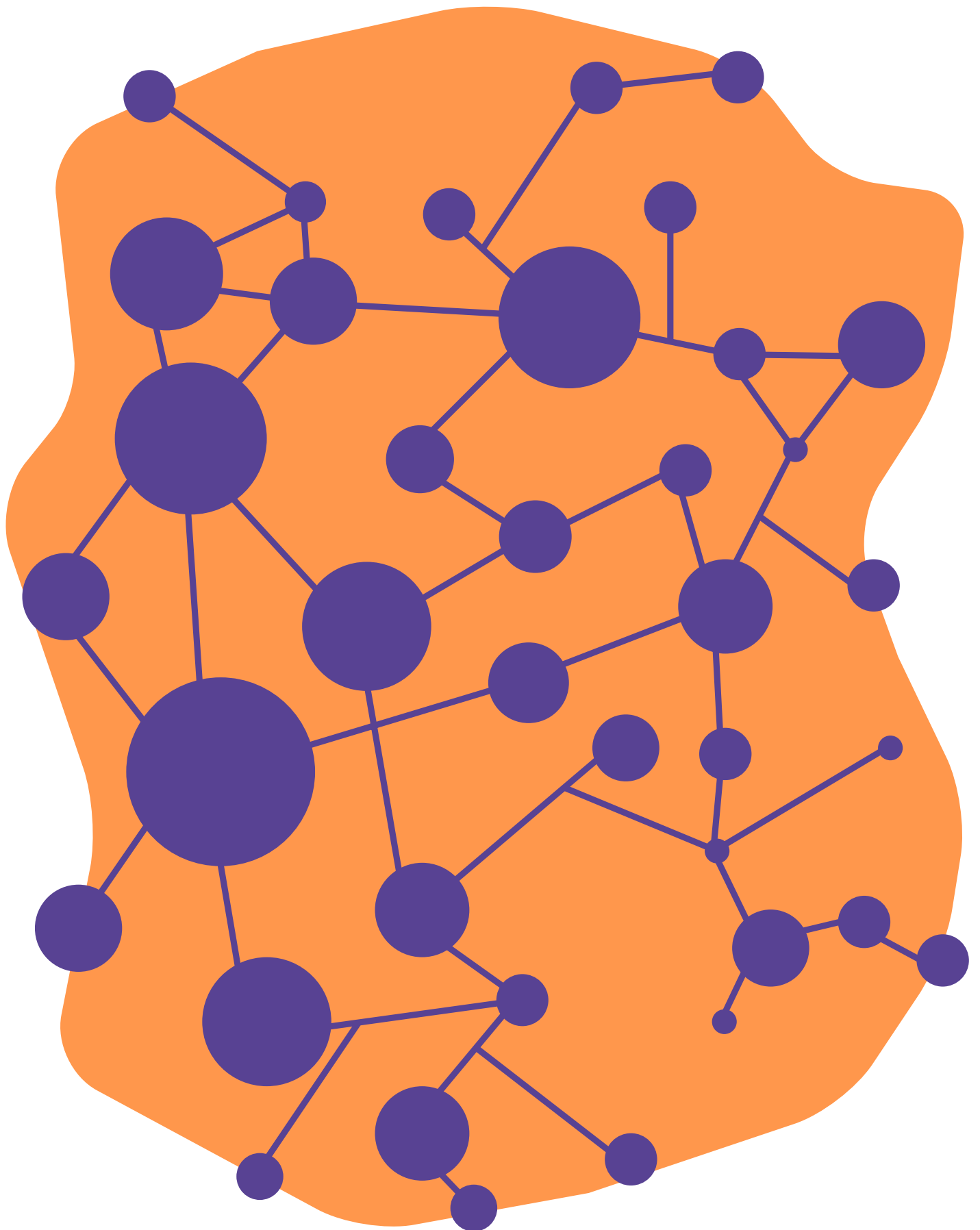
Para muitas participantes, esse foi o primeiro contato prático com robótica, programação e pesquisa, ampliando horizontes e fortalecendo seu interesse por carreiras ligadas ao STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Investimos diretamente na formação técnica e científica, preparando nossas jovens para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho contemporâneo, desenvolvendo competências como pensamento crítico, capacidade de inovação, trabalho em equipe e domínio de ferramentas digitais.

Os resultados, depoimentos e projetos apresentados nesta publicação refletem o potencial das meninas e mulheres do Distrito Federal para liderar mudanças, ocupar papéis estratégicos e contribuir ativamente para uma sociedade mais justa, inovadora e equitativa. O segundo ciclo do SESI Lab Delas, viabilizado com a parceria fundamental da 3M e Global Giving, reafirma nosso compromisso de seguir ampliando caminhos e transformando perspectivas.



SUMÁRIO

SESI LAB DELAS: A EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO CICLO	9
O PERCURSO DELAS	17
OS PROJETOS DELAS	45
O QUE APRENDEMOS SOBRE ELAS?	56
PALAVRAS A ESMO	61
UMA CÁPSULA DO TEMPO	64



O SESI Lab Delas

A experiência do segundo ciclo

.....
• **uma rede de
vínculos entre
as estudantes,
as professoras,
as escolas e o
museu.**

.....
• **alargamento
da dimensão
formativa, técnica
e investigativa do
programa.**

No primeiro ciclo, além dos projetos desenvolvidos pelas participantes pioneiras do SESI Lab Delas, vimos nascer uma rede de vínculos entre as estudantes, as professoras, as escolas e o museu. Um território começou a ser construído coletivamente e compartilhado por todas nós e cada uma delas.

Essa foi uma das consequências mais felizes da edição piloto e nos fez perceber a importância de fortalecer nossa base para que esse território pudesse se expandir. Assim, a continuidade da proposta de promover o protagonismo de meninas nas áreas de ciência, tecnologia, arte e inovação em 2025 se deu como um movimento de alargamento da dimensão formativa, técnica e investigativa do programa.

Aumentamos de 25 para 30 o número de estudantes, que foram selecionadas nas cinco escolas que participaram em 2024: Centro de Ensino Fundamental (CEF) 26 de Ceilândia, Centro de Ensino Médio (CEM) 02 do Gama, Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN), SESI Gama e SESI Taguatinga.

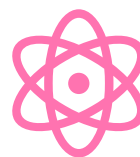
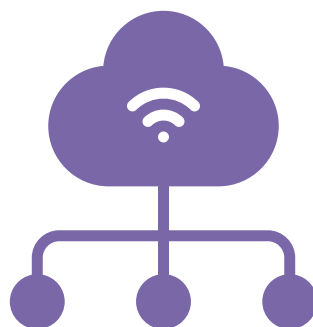
A rota pedagógica foi recalculada de 16 para 25 encontros formativos, realizados entre abril e novembro de 2025. Os encontros ocorreram no SESI Lab, nas escolas participantes e em instituições parceiras, sendo estruturados em três eixos principais: formação técnica em fabricação digital e programação; desenvolvimento de projetos autorais; e aprofundamento reflexivo sobre gênero, raça e território nas ciências.

A formação técnica envolveu o uso mais expressivo e aprofundado de tecnologias e métodos, como Arduino, Micro:bit, circuitos elétricos, circuitos de papel, soldagem, modelagem e impressão 3D, vetorização e corte a laser, além do desenvolvimento de fluxogramas, pseudocódigos e prototipagem iterativa de aplicativos. As estudantes também utilizaram plataformas digitais como Trello, videoconferência e ambientes de aprendizagem online, consolidando habilidades em organização de projetos, comunicação e trabalho colaborativo.

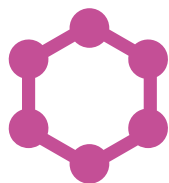
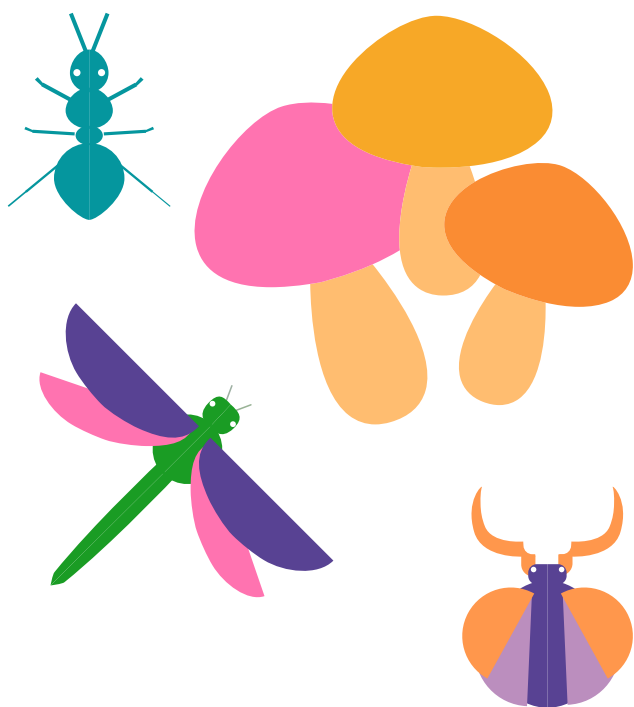
Um dos pontos altos do primeiro ciclo foi a visita técnica à Fiocruz Brasília. No segundo ciclo, mantivemos esse ponto do roteiro, mas incluímos a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a Embrapa Agroenergia, além do data center do Banco do Brasil. Assim, as estudantes puderam ter contato com mais lideranças femininas em diferentes ambientes profissionais, evidenciando a diversidade de campos de atuação nas áreas de ciência e tecnologia.

Na Fiocruz, o foco foi pesquisa em saúde pública e formulação de políticas baseadas em evidências. A recepção conduzida pela vice-diretora Denise Oliveira foi seguida de encontros com pesquisadoras de diferentes núcleos, que apresentaram iniciativas ligadas à produção científica, à educação em saúde e ao enfrentamento da desinformação. As participantes conheceram o Núcleo de Educação e Humanidades em Saúde (Jacarandá), a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a Plataforma de Evidências para Políticas em Saúde (PEPTS), compreendendo como dados científicos subsidiam decisões públicas. O encerramento com a apresentação do Programa Mais Meninas na Fiocruz Brasília reforçou as possibilidades de inserção e permanência de mulheres na ciência.

Na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e na Embrapa Agroenergia, elas foram inseridas em ambientes de pesquisa científica aplicada nas



.....
a apresentação do Programa Mais Meninas na Fiocruz Brasília reforçou as possibilidades de inserção e permanência de mulheres na ciência.



o ingresso nesses campos não é apenas uma projeção futura, mas uma possibilidade que pode começar a ser construída desde já



áreas de biotecnologia, genética e sustentabilidade. Recebidas pela gestora Priscila Grynberg, dialogaram com pesquisadoras como Vera Polez, Loeni Falcão, Marília Pappas, Maria Carolina Blassioli e Angela Mehta, que apresentaram suas trajetórias e pesquisas em andamento, como o uso de cogumelos em nanotecnologia verde e estudos sobre comunicação química entre insetos.

No data center do Banco do Brasil, elas conheceram a infraestrutura responsável pelo armazenamento e processamento de dados, incluindo sistemas de segurança, refrigeração e o funcionamento do mainframe. A atividade foi complementada por uma roda de conversa com profissionais do movimento Mulheres na TI, entre elas, Adriana Haygert e Paola Rodrigues, que compartilharam suas trajetórias de transição de carreira e ampliaram a compreensão sobre possibilidades formativas e inserção no setor tecnológico.

Além disso, o grupo participou de encontros com lideranças reconhecidas pelo Prêmio Jovens Empreendedores pelo Clima: Andressa Sousa, Natalia Mapuá, Thalya Souza e Wenner Silva. Empreendedores e estudantes dialogaram sobre inovação, sustentabilidade e engajamento social, ampliando a compreensão das estudantes sobre o papel da tecnologia na transformação dos territórios.

Em conjunto, essas experiências expandiram o repertório das estudantes ao articularem tecnologia da informação, pesquisa agrobiotecnológica e ciência em saúde pública, fortalecendo a compreensão sobre a presença feminina em diferentes frentes da produção científica e tecnológica contemporânea. Ao mesmo tempo, o contato tanto com profissionais já consolidadas quanto com jovens empreendedores tornou o horizonte de atuação mais concreto e tangível, evidenciando que o ingresso nesses campos não é apenas uma projeção futura, mas uma possibilidade que pode começar a ser construída desde já.

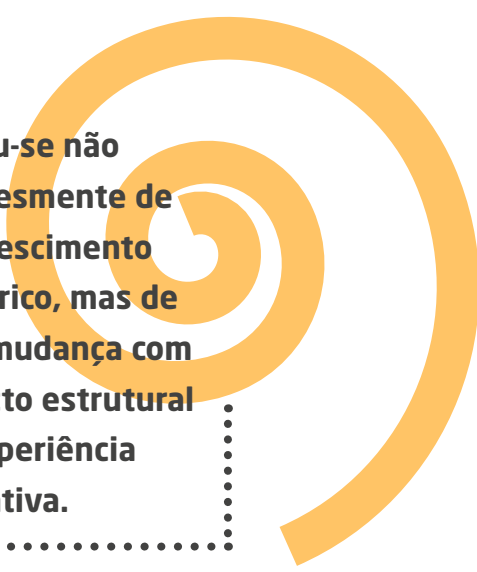
O aumento do escopo atingiu transversalmente o programa, desde a composição do grupo, do percurso pedagógico e das práticas de pesquisa, até a rede de vínculos que se formou em torno das estudantes.

A intenção por trás desse movimento não foi propriamente avançar sobre muitos conteúdos, mas dar margem para que as estudantes se demorassem no processo e investigassem suas ideias por tentativa e erro, desde a concepção até a execução prática. Tratou-se, portanto, não simplesmente de um crescimento numérico, mas de uma mudança com impacto estrutural na experiência formativa.

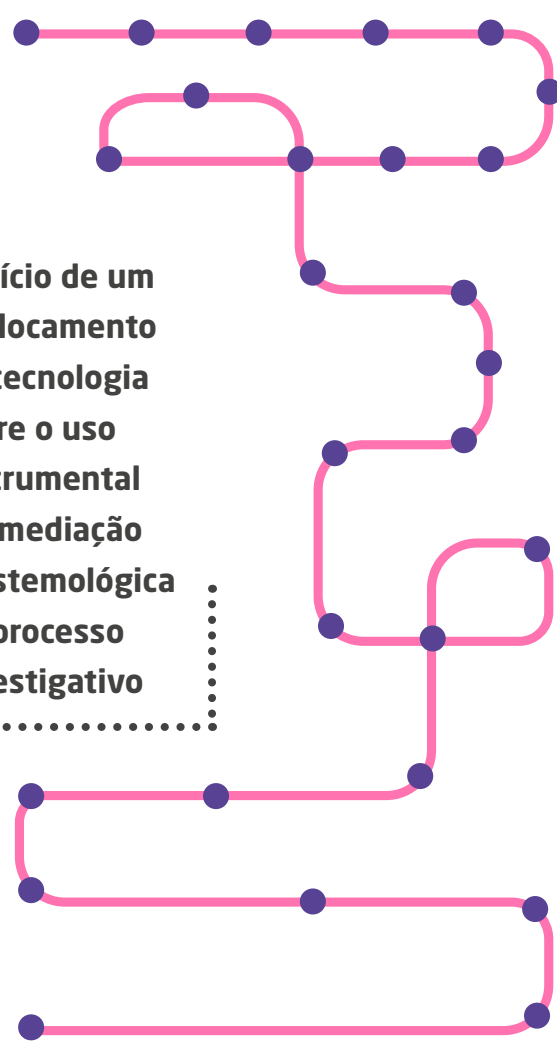
Com mais encontros, elas tiveram tempo para se familiarizar e amadurecer a relação com os recursos a que foram apresentadas. Isso resultou não só em uma maior presença das tecnologias, como também em uma aplicação mais integrada ao processo de pesquisa e às soluções alcançadas.

No primeiro ciclo, o contato com as tecnologias foi de natureza introdutória, com aplicação mais tímida, geralmente em produtos acessórios. Já no segundo ciclo, no caso dos projetos **Amor sem Preconceito**, **Fem Lock** e **Pra Elas**, por exemplo, a eletrônica e a programação já operam no núcleo constitutivo dos produtos desenvolvidos, ainda que em função predominantemente executiva. Do primeiro para o segundo ciclo, portanto, é possível perceber o início de um deslocamento da tecnologia entre o uso instrumental e a mediação epistemológica do processo investigativo.

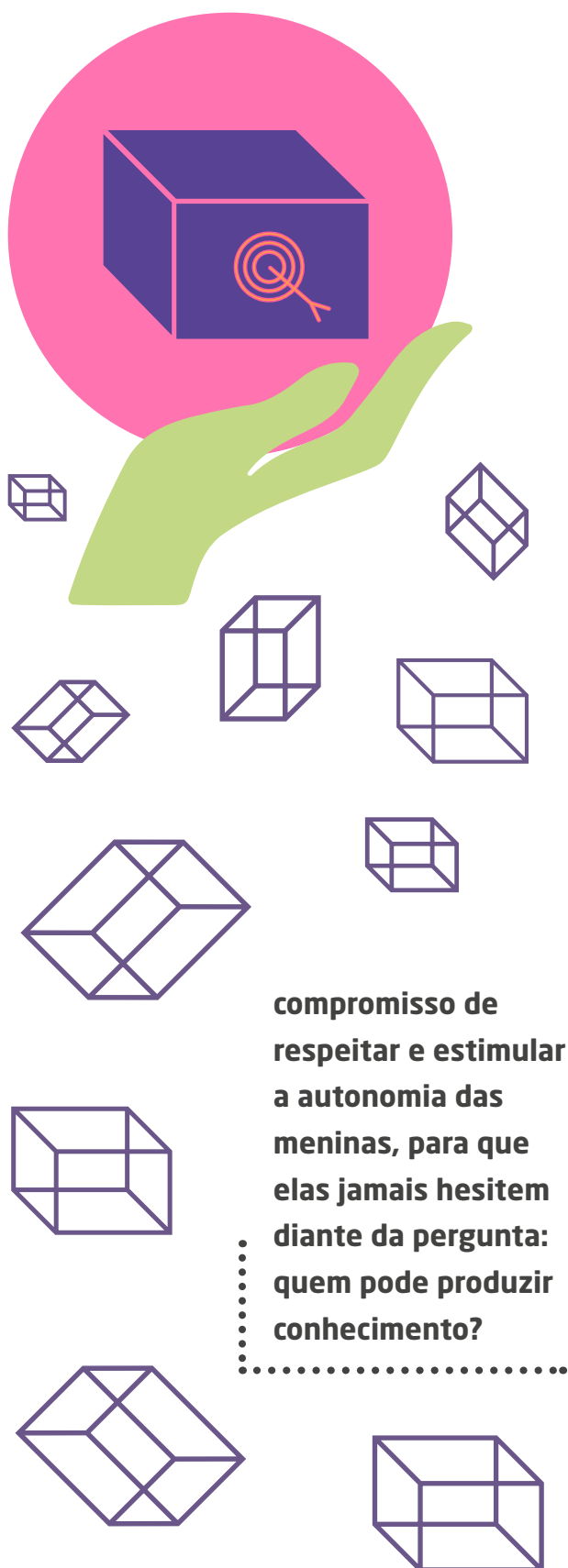
Esse deslocamento não se deu apenas na variedade das ferramentas que elas usaram, mas também no modo como o processo foi conduzido. O alargamento do percurso pedagógico permitiu que os projetos fossem desenvolvidos em ciclos de prototipagem iterativa. As estudantes puderam criar, testar e



Tratou-se não simplesmente de um crescimento numérico, mas de uma mudança com impacto estrutural na experiência formativa.



o início de um deslocamento da tecnologia entre o uso instrumental e a mediação epistemológica do processo investigativo



recriar muitas vezes seus protótipos, incorporando ajustes técnicos, conceituais e estéticos. Foram aplicados testes intermediários e realizadas revisões de instrumentos, em um processo não linear de experimentação, avaliação e aprimoramento contínuo.

Geralmente associada a produtos digitais, a prototipagem não se restringe a esse campo. No **Team Maker**, ela assumiu a forma de experimentação em ambiente pedagógico, enquanto no **Mindy** se deu pelo diálogo com grupos focais. Aliás, para todos os projetos, a prototipagem se aplicou inclusive à dimensão comunicativa e social da prática investigativa, consolidando uma ecologia de aprendizagem na qual pensar, fazer, testar e comunicar são partes integrantes e igualmente importantes na produção do conhecimento.

Mais do que ajudar na correção de erros, a prática da prototipagem impôs às participantes o gesto de refletir na ação e na interação com o usuário, desafiando as ideias que elas haviam colocado no papel com os fluxos da vida real. Assim elas puderam aprender que o desenvolvimento de um projeto é um processo relacional, no qual o erro não invalida a ideia, mas força movimentos imprevistos e abre espaço para o pensamento criativo.

Todas as etapas foram conduzidas com a orientação das educadoras do SESI Lab e de cinco mentoras especialistas em cada temática. Elas deram suporte às decisões metodológicas e tecnológicas, sem perder de vista o nosso compromisso de respeitar e estimular a autonomia das meninas, para que elas jamais hesitem diante da pergunta: quem pode produzir conhecimento?

Qualquer pessoa, cada uma delas, cada uma de nós, com a disposição e os meios, mas também - e sobretudo! - a consciência de poder fazê-lo, é capaz de produzir conhecimento.

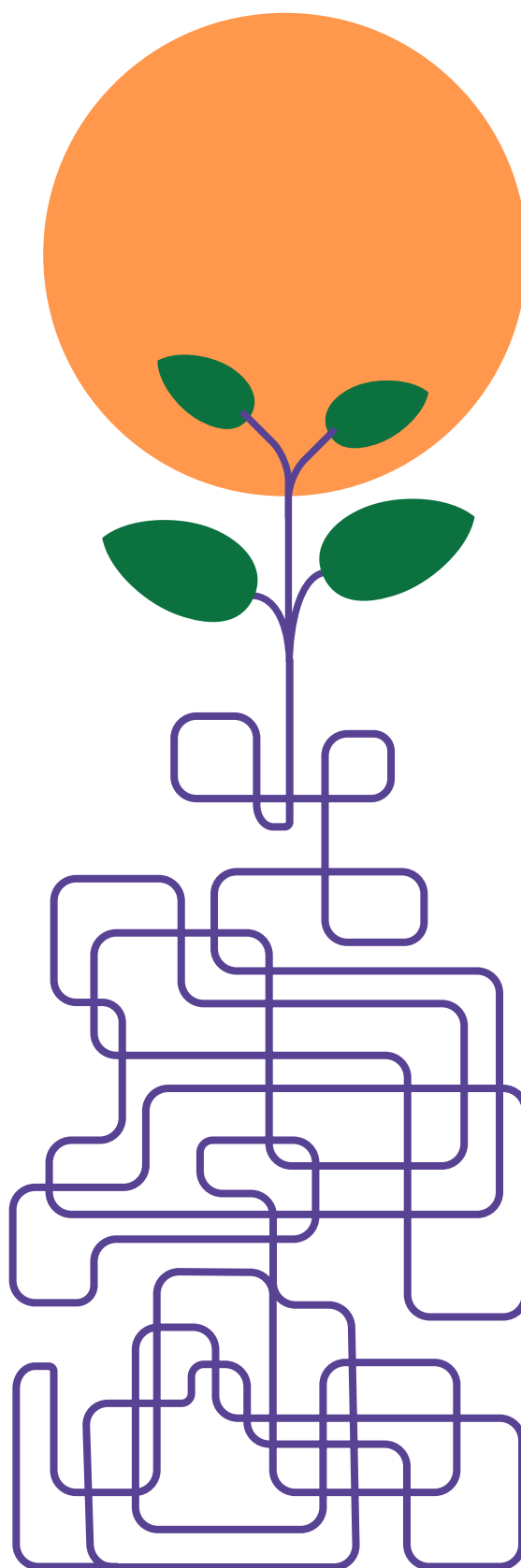
O SESI Lab Delas é a nossa forma de dizer a elas que elas podem ocupar o território da ciência: um convite a que elas ousem cruzar essa fronteira e a oferta de condições para que esse convite seja aceito.

Essas condições envolvem o acesso a ferramentas, materiais, técnicas e acompanhamento, mas também a construção de uma nova perspectiva a respeito de quem faz ciência e de como a ciência é feita. Haveria mais mulheres cientistas se meninas em idade escolar fossem encorajadas a práticas de pesquisa? Ao final do segundo ciclo, os resultados do programa nos deixam otimistas.

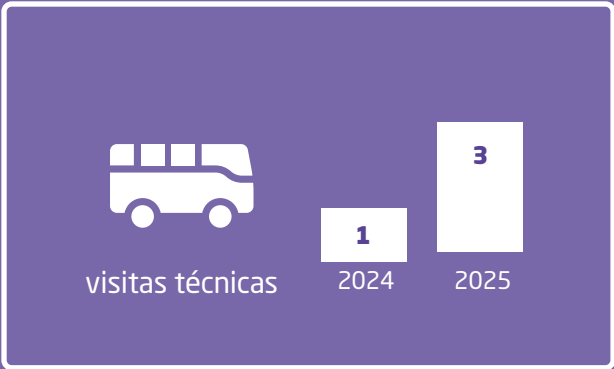
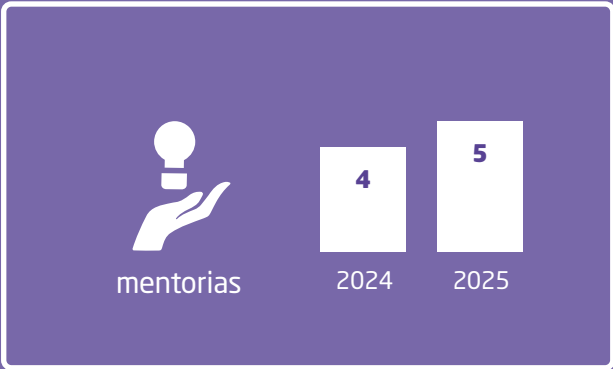
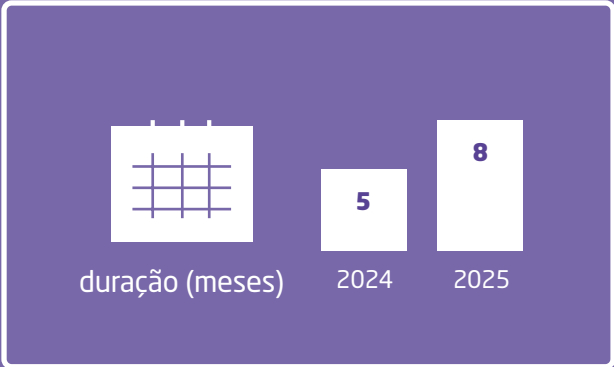
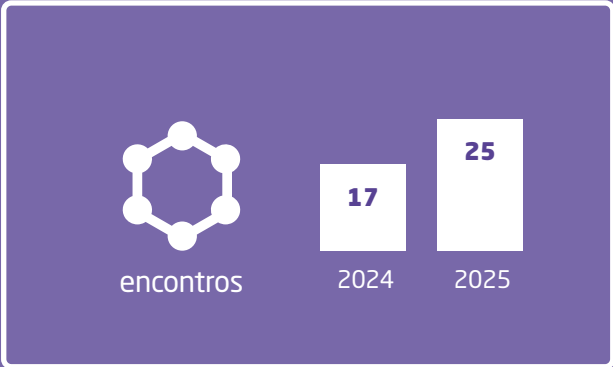
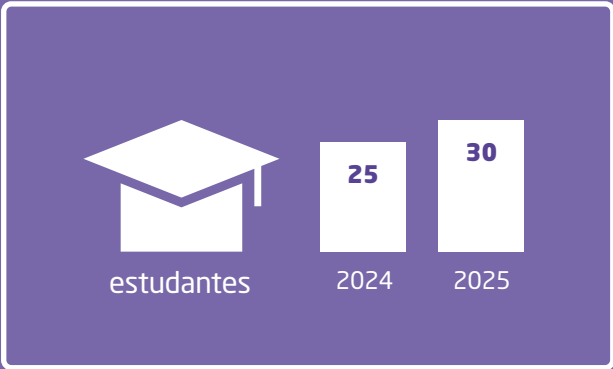
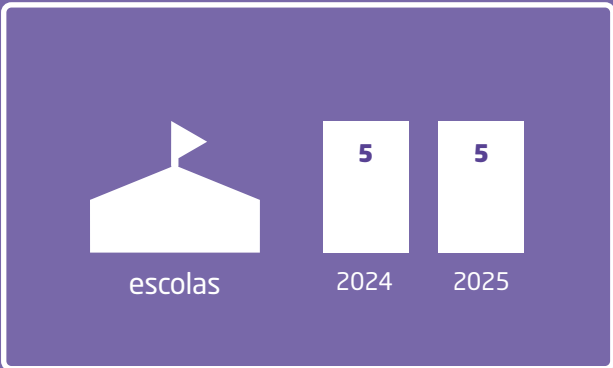
Os depoimentos de professoras e estudantes comprovam o despertar do entusiasmo por áreas que antes elas consideravam inacessíveis, além de uma ampla mudança de concepção a respeito do trabalho de pesquisa. Como decorrência das experiências vividas no SESI Lab Delas, algumas participantes prestaram vestibular e foram aprovadas para áreas de ciência e tecnologia. Além disso, as oficinas do Team Maker serão implementadas no CEF 26 de Ceilândia, o que demonstra o amadurecimento e a aplicabilidade dos projetos desenvolvidos.

Quando demos nosso passo inaugural, em 2024, só podíamos imaginar o que despontaria no horizonte à medida que avançássemos no percurso. Agora, depois de dois ciclos completos, podemos pensar o SESI Lab Delas com a jovem memória desta jornada recém-iniciada.

Neste momento, com a alegria de já colher os primeiros frutos, olhamos para o futuro do programa conscientes de que a condição de crescimento é o fortalecimento das nossas raízes. Fortalecê-las é garantir que cada nova participante encontre condições reais de permanência na ciência e trilhe um percurso em que o SESI Lab Delas seja apenas o ponto de partida.



OS NÚMEROS DO SESI LAB EM 2024 E 2025





O percurso delas

Um pouco sobre os encontros de formação de 2025

O SESI Lab Delas é um percurso organizado em encontros de formação que articulam pesquisa, pensamento crítico, experimentação tecnológica e desenvolvimento de projetos com impacto nos territórios das participantes.

Entre abril e novembro de 2025, as participantes do segundo ciclo foram acompanhadas por professoras, mentoras e educadoras, desde a construção de uma identidade positiva nas ciências até a concepção, prototipagem, testagem e apresentação das soluções criadas.

O programa pedagógico foi pensado para ampliar o repertório e as competências das estudantes, a partir do contato com os fundamentos da pesquisa científica e o planejamento estratégico, o exercício do trabalho colaborativo e a experimentação com ferramentas digitais de programação e fabricação. O percurso combina atividades no museu, nas escolas e em instituições de pesquisa, integrando teoria e prática, escuta e ação, método e imaginação.

Cada etapa no processo de criação e amadurecimento desses projetos foram passos importantes na formação das meninas como agentes na produção de conhecimento e, quem sabe, futuras cientistas.

À medida que elas avançam nessa caminhada, também a paisagem vai se modificando. O futuro deixa de ser uma promessa distante e passa a ser exercitado no presente. Para construir uma ponte com o que ainda está por vir é preciso sustentar perguntas ainda sem resposta e se permitir sonhar com a transformação da realidade. Para nós, pensar ciência, tecnologia e inovação é também pensar pertencimento, responsabilidade e desejo.

Nas imagens e nos relatos que apresentamos a seguir, você verá que o percurso que elas fizeram até aqui é tão importante quanto os resultados. Os produtos que os cinco grupos do segundo ciclo desenvolveram não são um ponto de chegada, mas a construção de um horizonte: um futuro que começa a tomar forma no gesto de quem ousa projetá-lo.



IDENTIDADES 11 ABR

1

Primeiro encontro entre a equipe do Sesi Lab, as alunas e as professoras das escolas participantes.

Para quebrar o gelo, elas participaram de uma dinâmica de apresentação na qual cada uma contava **duas verdades e uma mentira** sobre si e as outras tinham que descobrir que informações eram ou não verdadeiras.



Eu me desesperei um pouquinho quando cheguei lá, mas depois consegui deixar a criatividade fluir.

Isabela Rosa
CEF 26 de Ceilândia

As estudantes percorreram o espaço expositivo do Sesi Lab, preenchendo um mapa investigativo da **produção de mulheres** disponível no acervo permanente do Museu.

CAÇA AO CONHECIMENTO



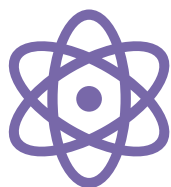
A valorização da própria imagem foi trabalhada na **oficina Tons de Si**, que aliou conceitos de fenótipo, genética e diversidade racial com práticas artísticas de mistura de tintas para representar o próprio tom de pele.

As esudentes criaram um **Diário de Bordo** como ferramenta de síntese e expressão, para registrarem as vivências do programa de forma livre, por meio de textos, desenhos, colagens



Acho que o Sesi Lab Delas vai impactar a vida das participantes fortalecendo a autoestima, o senso de pertencimento e a confiança para ocupar espaços que antigamente não eram destinados as mulheres.

Fernanda Hellen Dias
SESI Taguatinga



MULHERES VIRÃO
25 ABR



A partir de **conversas**, **apreciação artística** e **oficinas** práticas, as participantes refletiram sobre suas histórias, referências e pertencimentos.

2

Experiência da identidade com foco em gênero, raça e expressão individual.



MULHERES NA CTSI

11 ABR

3

Estereótipos de gênero na ciência e as desigualdades reproduzidas por ferramentas de IA.



A gente pensa no cientista como um cara branco muito inteligente. O Sesi Lab Delas me mostrou que eu também posso ocupar esse espaço sem deixar de ser quem eu sou.

Ana Elyse Araújo (1º ciclo)
CEMTN

As estudantes submeteram o prompt “crie a imagem de um cientista” e observaram o impacto dos **estereótipos de gênero e raça** nos resultados da IA. Depois, elas criaram suas próprias representações de cientistas.



A partir dessa atividade foram discutidas questões como desigualdades raciais e territoriais, violência doméstica, sobrecarga com trabalho não remunerado e a **baixa representatividade feminina nas áreas de STEM**.

Ao fim, elas fizeram um teste de personalidade profissional na plataforma **Soar**, para identificar diferentes perfis – guardiãs, idealistas, analistas e artesãs – e promover o autoconhecimento das alunas.



VISITA À EMBRAPA 16 MAI

4

Imersão científica, conectando teoria e prática em diversas áreas da biotecnologia, genética e nanotecnologia.



As estudantes ouviram pesquisadoras falarem sobre suas trajetórias e o trabalho que realizam na instituição, evidenciando a diversidade de **caminhos possíveis dentro da ciência**.



As saídas de campo, principalmente para a Embrapa, foram o que me marcou mais. Antigamente eu achava que a ciência era restrita a nichos específicos. Com o projeto eu pude ver que a ciência é muito maior do que imaginava.

Yummi Silva
CEM 02 do Gama

Elas visitaram **laboratórios**, onde observaram algumas pesquisas em andamento, como o uso de cogumelos em nanotecnologia e a comunicação entre insetos por meio de feromônios.

E assistiram ao documentário institucional **Mulheres da ciência**, sobre a participação feminina no quadro de pesquisadores da Embrapa, revelando avanços significativos nos últimos anos.



Como alguém que estudou em escolas públicas desde sempre, é ótimo ver projetos que incluem essas escolas e trazem visibilidade para os alunos.

Anna Carolina Magalhães Sampaio
CEM 02 do Gama



Com base no vídeo [O perigo da história única](#), de Chimamanda Adichie, foi discutido como diferentes visões de mundo influenciam a percepção dos problemas e suas possíveis soluções.

O encontro marcou a transição do processo de sensibilização para a fase de **planejamento estratégico dos projetos**, estimulando a criação de perguntas de pesquisa e palavras-chave que orientarão as etapas seguintes.

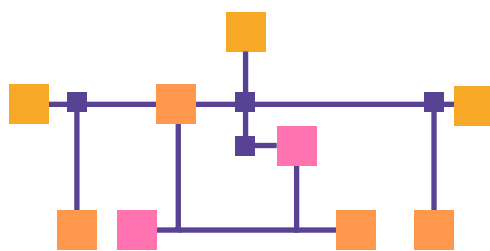
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES

23 MAI

5

Multiplicidade de perspectivas e a construção coletiva de hipóteses para problemas sociais relevantes aos grupos participantes.

A partir de dinâmicas de investigação e pensamento crítico, as estudantes refletiram sobre temas de seu cotidiano e desenharam um mapa mental para orientar o desenvolvimento de seus projetos.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: MÉTODO CIENTÍFICO, CONCORRENTES E SIMILARES 30 MAI

6

Aprofundamento do método científico e desenvolvimento dos projetos pelas estrudantes.



Elas foram super criativas com a ideia do projeto. Percebi que elas tinham ideias para além do que estava sendo proposto

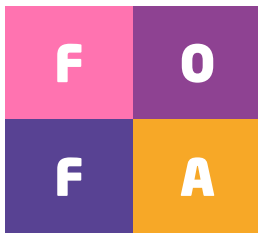
Profa. Brenda Medeiros
CEMTN

As estudantes apresentaram os temas que decidiram abordar e refletiram sobre os **elementos fundamentais de um projeto** (tema, objetivo, justificativa e metodologia).

Foram introduzidos conceitos de ciência, método científico e suas etapas, classificação dos tipos de pesquisa, além da metodologia SMART como ferramenta para a formulação de objetivos claros e eficazes.

As alunas, então, elaboraram resumos estruturados de seus projetos, contemplando a contextualização do problema, objetivos, justificativa, metodologia e resultados esperados.





PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: ANÁLISE FOFA, CANVAS E PERSONA 6 JUN

7

Introdução de ferramentas de análise e planejamento de negócios.



O SESI Lab Delas me trouxe muitos ensinamentos que não vão servir só para a vida profissional, mas também para o cotidiano. O projeto gerou um impacto na minha vida de forma positiva, abriu meus olhos para o lado profissional e também para as desigualdades que vivemos diariamente e como saber lidar com elas.

Tainara Silva Santos
CEM 02 do Gama

As estudantes usaram a **matriz F.O.F.A. (SWOT)** para refletir sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de seus projetos, e a ferramenta **Canvas Business**, para organizar e estruturar suas ideias.



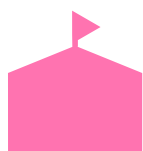
Elas criaram **personas** que representavam o público-alvo dos projetos, exercitando a conexão empática, a escuta, a imaginação e a personalização das soluções propostas.



Elas apresentaram suas personas usando a linguagem do Kamishibai, o teatro de papel japonês. A atividade estimulou a expressão criativa e reforçou a importância da comunicação narrativa como ferramenta de apresentação e engajamento.



Elas usaram ferramentas de IA como Sora e ChatGPT para gerar imagens em três ângulos das personas e começaram a fazer a **modelagem digital das personagens** no Tacent 3D.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS ESCOLAS

13 JUN

8

Fortalecimento da persona e refinamento de aspectos do projeto, ampliando sua aderência às necessidades da comunidade.

Na dinâmica **Toró de Ideias** elas conceberam três versões possíveis de cada produto, considerando diferentes níveis de complexidade.



MENTORIA 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA IN LOCO 27 JUN

9

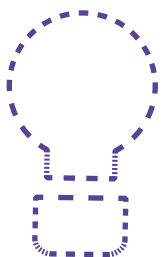
Primeiro encontro entre mentoras e estudantes, com Introdução aos conceitos básicos de pesquisa aplicada ao território de cada projeto.

As **mentoras** compartilharam suas vivências como mulher e sua trajetória profissional.



Foi uma experiência muito interessante porque, como professora da Universidade de Brasília na área de tecnologia, que recebe essencialmente alunos do sexo masculino, trabalhar num projeto onde nós temos alunas, meninas, do ensino médio e vindas da periferia.

Carla Castanho
Mentora CEM 02 Gama



As estudantes se apresentaram individualmente e cada grupo compartilhou com a mentora as ideias iniciais de seu projeto.

As mentoras refletiram com as estudantes sobre **ajustes estruturais** considerando as particularidades de cada projeto.



As estudantes foram introduzidas aos conceitos de entrada e saída de dados e aprenderam a acender LEDs por meio da programação em blocos com Micro:bit.

Elas desenvolveram **projetos criativos e com propósito social**, como um sensor de queda para idosos e um sensor de ruído voltado para pessoas com sensibilidade auditiva.



Eu acho que o momento mais marcante foi a oficina de Micro:bit. Eu fiquei assim: caraca, dá para programar? Nosso grupo aproveitou bastante, a gente extraiu muito conhecimento dessa oficina e foi a partir daí que a gente começou a dar o corpo pro nosso projeto, começar a ter referências pra começar o nosso protótipo.

Keiciane Araújo dos Santos
CEMTN



PROGRAMAÇÃO E ELETRÔNICA

1 AGO

10

Atividades para estimular o pensamento lógico, a criatividade e o engajamento em temáticas tecnológicas e sociais.

O quiz interativo sobre viés de gênero gerou debates intensos e colaborativos, estimulando a escuta ativa, o posicionamento crítico e o pensamento coletivo entre as alunas.



FABRICAÇÃO DIGITAL E IDENTIDADE VISUAL

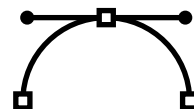
8 AGO

11

Encontro voltado para a criação do logo e da identidade visual dos projetos.

As estudantes foram apresentadas ao conceito de **fabricação digital** e aprenderam a vetorizar imagens para serem usadas na cortadora a laser.

Para desenvolver a identidade visual do projeto, elas construíram uma matriz de ideação com paleta de cores, tipografia, formas, ícones, fotografia e ilustração.

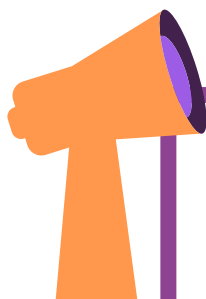


Elas criaram o logo usando o software Inkscape e bancos de ícones vetorizados gratuitos, como SVG Repo, Material Icons, Tabler Icons e Heroicons.



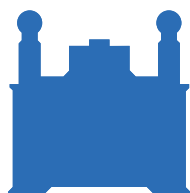
A gente viu mulheres trabalhando na Fiocruz e elas explicaram que a gente também pode chegar lá. Então foi bem legal.

Maria Eduarda Lamounier
SESI Gama



Na assessoria de Comunicação (Ascom), elas ouviram sobre divulgação científica e combate à desinformação, além de visitarem a Plataforma de Evidências para Políticas em Saúde (PEPTS).

No Núcleo de Educação e Humanidades em Saúde, um grupo de pesquisadoras compartilharam com suas diferentes trajetórias acadêmicas e profissionais expondo a **diversidade de caminhos que podem ser trilhados dentro da ciência.**



VISITA À FIOCRUZ BRASÍLIA

15 AGO

12

Experiência de imersão científica e diálogo com pesquisadoras da área da saúde, ciência e tecnologia.



As estudantes conheceram a Plataforma de Inteligência Cooperativa com a Atenção Primária à Saúde (Picaps) e testaram o mapeamento do projeto “Meninas na Ciência”.



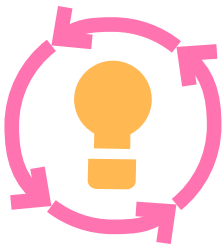
MENTORIA 2: ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS

22 AGO

13

Compartilhamento de experiências profissionais, abordando representatividade, desafios enfrentados por mulheres nas áreas de ciência, tecnologia e inovação.

Em preparação para a fase de prototipação, as estudantes começaram a desenvolver os feiótipos (protótipos de baixa fidelidade) dos projetos, estruturando as primeiras representações físicas e visuais de suas ideias.



Os grupos apresentaram seus projetos às **profissionais da 3M**, recebendo feedbacks técnicos e sugestões sobre viabilidade e formas de aprimorar suas propostas.



O que mais me inspirou a participar no seis Lab delas foi ter um espaço para explorar minha criatividade

Isabela Nobre
SESI Taguatinga





As equipes estruturaram seus cronogramas de tarefas e revisaram os itens necessários para a execução dos feiótipos.



Como forma de inspirar as estudantes a criarem o **material de divulgação** de seus projetos, foi realizada uma oficina na qual elas foram apresentadas a conceitos do design, referências visuais e exemplos de identidade gráfica.



FUNDAMENTOS DE DESIGN GRÁFICO
29 AGO

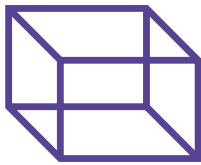
14

Formação em Design e continuidade do planejamento dos projetos.



**Foi inesquecível
planejar do zero
um projeto de
grande importância.**

Maitê Luiza de Oliveira Santos
CEF 26 de Ceilândia

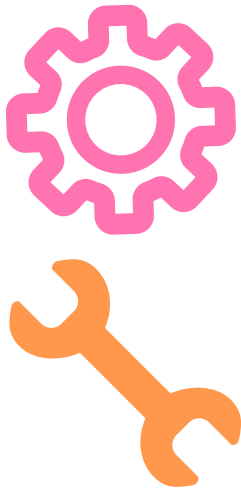


DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: PROTÓTIPO INICIAL

5 SET

15

Início da construção dos protótipos dos projetos, com acompanhamento da equipe pedagógica.



As estudantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas de planejamento, design e tecnologia, testando materiais, funcionalidades e soluções propostas.

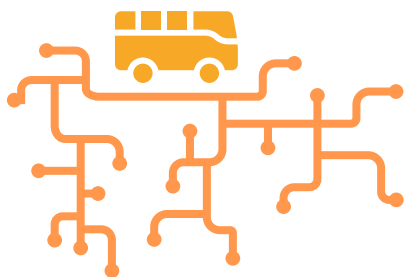


Gostaria de ver os projetos de todas as escolas indo além de onde estão, mostrando para o mundo o poder que as meninas podem ter na ciência e tecnologia.

Maria Eduarda Lima Rocha
CEM 02 do Gama



O objetivo foi avançar de acordo com o cronograma definido por elas no encontro anterior, garantindo o alinhamento entre as etapas planejadas e a execução prática.

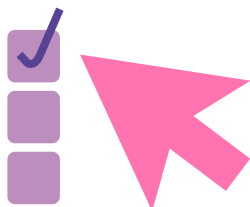


Foi realizado um Technotour pelas estruturas tecnológicas do banco, como o Mainframe, o Data Center e os sistemas de segurança.



Foi bonito ver o amor delas pela ciência crescer. Eu consigo vislumbrá-las trilhando outros caminhos com os conhecimentos que adquiriram aqui.

Profa. Diana Duarte
CEF 26 de Ceilândia



Elas participaram de um quiz de carreira, com base em testes da plataforma Alura, que incentivou uma reflexão sobre suas trajetórias profissionais e interesses no campo da tecnologia.

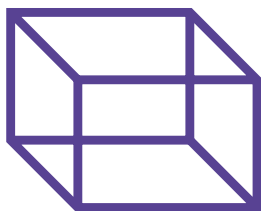


VISITA AO BANCO DO BRASIL 12 SET

16

Discussão sobre o protagonismo feminino no setor de TI e as trajetórias profissionais de mulheres que atuam na área.

As estudantes conheceram o movimento Mulheres na TI, liderado por voluntárias que organizam mentorias, workshops e outras iniciativas para atrair mulheres para a área de tecnologia.



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: PROTÓTIPO INICIAL

19 SET

17

Continuidade no desenvolvimento dos projetos, com foco na finalização dos protótipos iniciais.

Os grupos retomaram as atividades, dando prosseguimento às discussões e **ajustes necessários para fortalecer a evolução de cada projeto.**

As estudantes avançaram de acordo com o cronograma definido por elas no encontro anterior, garantindo o alinhamento entre as etapas planejadas e a execução prática.



Acho que não teremos mais trabalho para pensar em soluções de problemas e nem para trabalharmos em grupo, pois foi algo que fizemos muito.

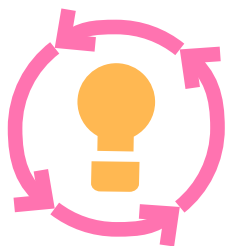
Mayra Raíssa da Rocha
CEM 02 do Gama





Na minha prática profissional, me sinto privilegiada de participar de um projeto tão inovador. É gratificante ver a esperança e a vontade delas de fazer o melhor.

Profa. Mônica França
CEM 02 do Gama



Os grupos tiveram sessões de mentoria online no formato 3M, com atendimentos de aproximadamente 20 minutos por grupo.

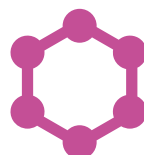
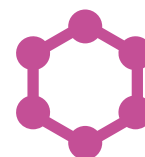
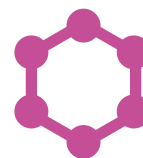


MENTORIA 3: AJUSTES E VALIDAÇÃO DOS PROTÓTIPOS

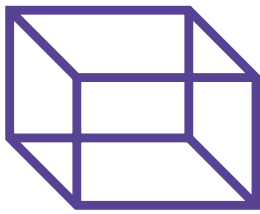
26 SET

18

Orientação para ajustes nos protótipos, validação das soluções propostas e discussão de melhorias a partir de feedbacks técnicos e conceituais.



As equipes trabalharam na **análise dos projetos**, em ajustes nos protótipos e na organização das próximas etapas.



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: TESTAGEM E FEEDBACK

3 OUT

19

Testagem dos protótipos e introdução de práticas de feedback construtivo.

Foi realizada uma dinâmica na qual a representante escolhida de cada escola apresentou um resumo do projeto e recebeu dos outros grupos um elogio e uma crítica construtiva sobre o projeto apresentado.



As meninas ficaram super unidas: elas passeiam juntas, conversam sobre livros. O vínculo que se formou vai além das paredes do projeto.

Profa. Brenda Medeiros
CEMTN



As estudantes exercitaram a **escuta ativa**, o pensamento crítico e o aprimoramento colaborativo dos projetos.

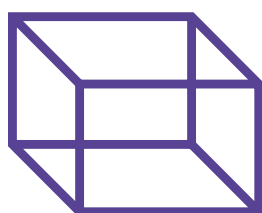




A partir das impressões dos usuários, as estudantes receberam a validação das soluções e identificaram os ajustes necessários.



As estudantes interagiram com os demais alunos, professores e visitantes, aplicando suas soluções e observando a **recepção do público-alvo**.



**DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:
TESTAGEM NAS ESCOLAS**
10 OUT

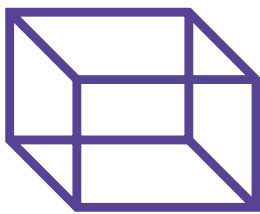
20

Experimentação prática e coleta de feedbacks reais.



O projeto delas surgiu a partir de uma empatia, de querer ajudar alguém do núcleo escolar delas.

Profa. Priscila Rios Teixeira
SESI Taguatinga



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: AJUSTES E REFINAMENTO

17 OUT

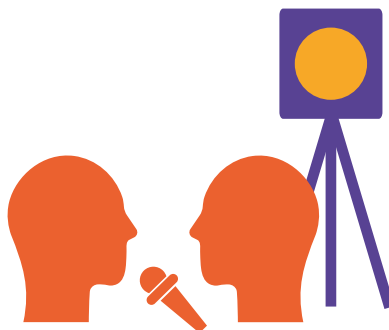
21

Ajustes e aprimoramentos dos projetos.



As participantes debateram ideias, **revisaram etapas** e continuaram a execução de suas propostas, com acompanhamento das assistentes do programa.

Foram realizados entrevistas e registros fotográficos com as participantes e professoras.

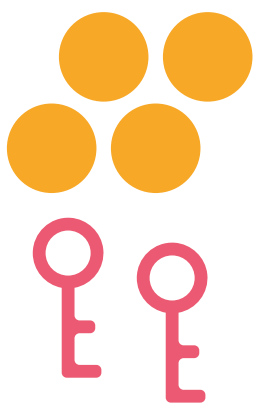


**A lição que ficou
do Sesi Lab
Delas pra mim
é de sempre
pensar além da
"caixinha".**

Milena Dias de Souza
CEF 26 de Ceilândia



As estudantes concluíram os protótipos, revisaram os materiais produzidos e prepararam os conteúdos da **apresentação**.

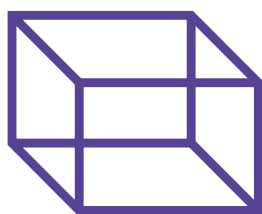


Com o acompanhamento das assistentes do Sesi Lab, cada escola produziu 50 bottons e 50 chaveiros, que serão utilizados para divulgação e encerramento do projeto.



Pra mim, foi muito marcante aprender a mexer com a impressora 3D e a máquina de botões.

Leticia Oliveira
SESI Taguatinga



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: FINALIZAÇÃO

24 OUT

22

Prototipação e desenvolvimento dos projetos.



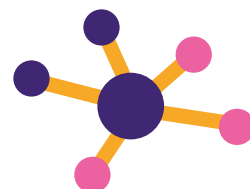


MENTORIA 4: PREPARAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO E PUBLICAÇÃO

31 OUT

23

Planejamento das apresentações e escrita dos projetos.



O projeto trouxe a coragem que às vezes precisamos ter para encarar esse ambiente que é dominado por figuras masculinas.

Anna Carolina Souza
CEMTN

Os grupos receberam orientações para estruturação das apresentações finais, escrita de textos para divulgação e publicação, e planejamento das falas.

Foi realizada uma discussão sobre **comunicação científica** e apresentação de projetos.





As participantes poderão valer-se, em sua trajetória profissional, de inúmeras ferramentas exploradas nessas atividades – inclusive competências essenciais, como a capacidade de realizar apresentações para o público.

Profa. Emmelle Neris
CEF 26 de Ceilândia



A educadora Bárbara conduziu atividades sobre técnicas de oratória e escrita. As participantes realizaram exercícios vocais, trava-línguas e práticas de planejamento textual.



Foi realizado um **grupo focal** com a educadora Gabriela, alguns grupos ajustaram seus projetos e realizam ensaios de apresentação.

APRESENTAÇÃO: GRUPOS FOCAIS

7 NOV

24

Desenvolvimento das competências de comunicação e expressão.



PESQUISA E AVALIAÇÃO

14 NOV

25

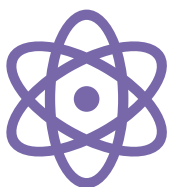
Autoavaliação e questionários.



Vocês mudaram a minha forma de pensar sobre mulheres na ciência, mudaram a minha opinião sobre mim mesma, mostraram que sou capaz e, com esforço, posso alcançar outros lugares.

Kevilyn Souza
CEMTN

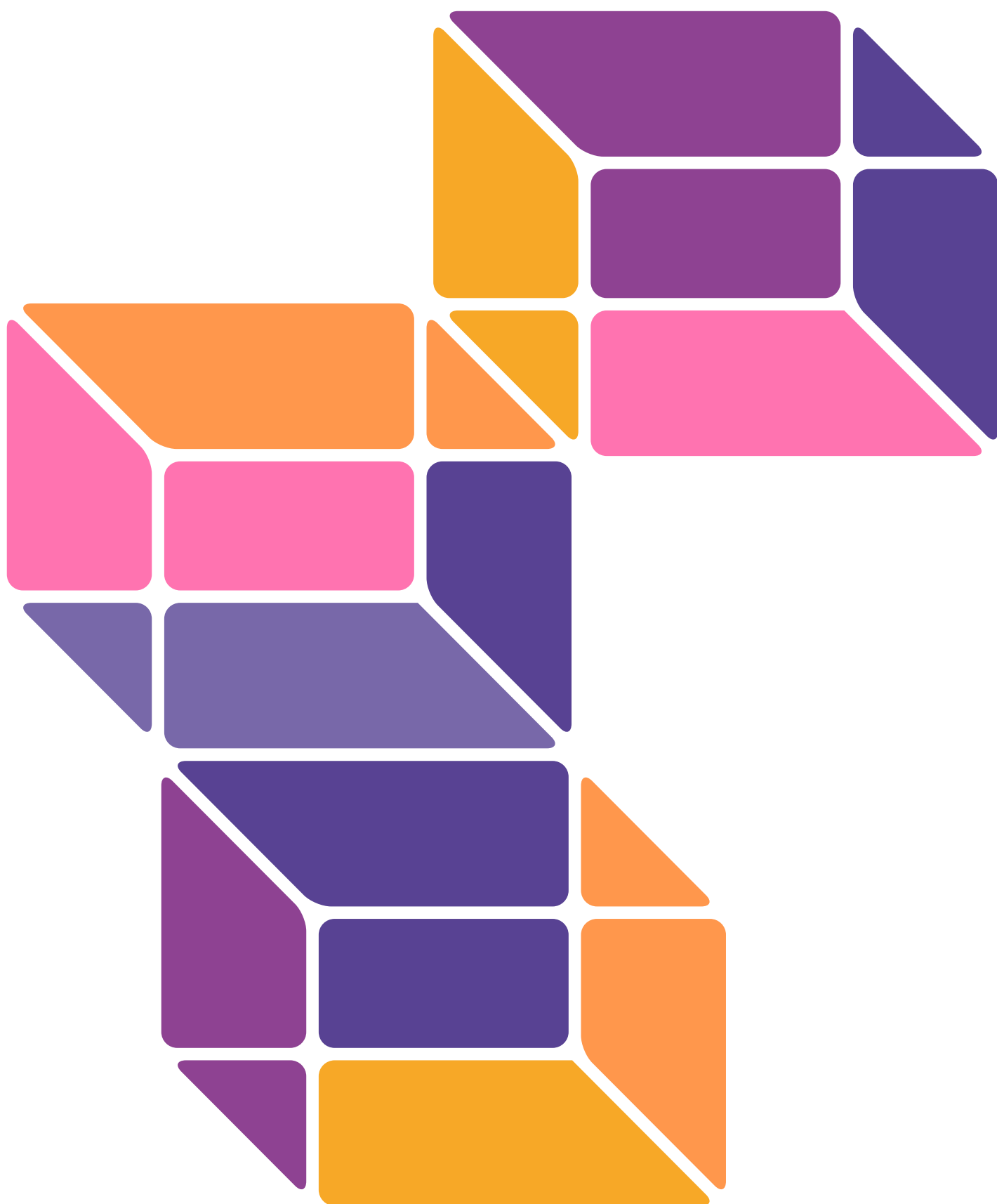
Foram aplicados instrumentos de avaliação com as participantes, incluindo autoavaliação e questionários de percepção sobre o programa, visando mensurar impactos formativos e identificar pontos de melhoria.



Foi realizada uma discussão sobre **comunicação científica** e apresentação de projetos.







Os projetos delas

**processo de
investigação
fortemente
orientado
pela escuta.**

Os projetos do SESI Lab Delas procuram respostas para problemas reais que as participantes identificaram em suas comunidades. Eles abordaram a intolerância à diversidade, a insegurança de meninas e mulheres nas ruas, as dificuldades enfrentadas por pessoas neurodivergentes nos processos de aprendizagem, o assédio sexual de alunas e professoras no ambiente escolar e a resistência, sobretudo entre meninas, às áreas científicas e tecnológicas.

A partir dessas inquietações, cada grupo conduziu um processo de investigação fortemente orientado pela escuta. Para formular suas hipóteses, as participantes aplicaram formulários, realizaram entrevistas, conversaram com colegas e professoras, reunindo dados e relatos que ajudaram a compreender os problemas que decidiram enfrentar.

**intenção
genuína de
transformar
ideias em
ação concreta.**

As soluções que elas propuseram articulam tecnologia com a vida cotidiana. Foram usadas ferramentas como Micro:bit, App Inventor, modelagem 3D e diferentes plataformas digitais para criar aplicativos, jogos digitais, dispositivos de segurança, acessórios sensoriais e oficinas maker.

Os grupos trabalharam com prototipagem, testagem com o público e coleta de feedback, ajustando continuamente os produtos criados, com a perspectiva de ampliação e integração à comunidade escolar. Por trás de cada proposta, há uma intenção genuína de transformar ideias em ação concreta.

O conjunto dos projetos expõe um percurso de aprendizagem que conecta método científico e realidade, pensamento crítico, escuta e prática criativa.

AMOR SEM PRECONCEITO

CEM 02 DO GAMA

ESTUDANTES

Anna Caroline Magalhães
Mayra Raíssa Farias
Tainara Silva Santos
Maria Eduarda Lima Rocha
Yummi Silva

PROFESSORA

Mônica Cristina França

MENTORA

Carla Denise Castanho

ASSISTENTE

Larissa do Vale



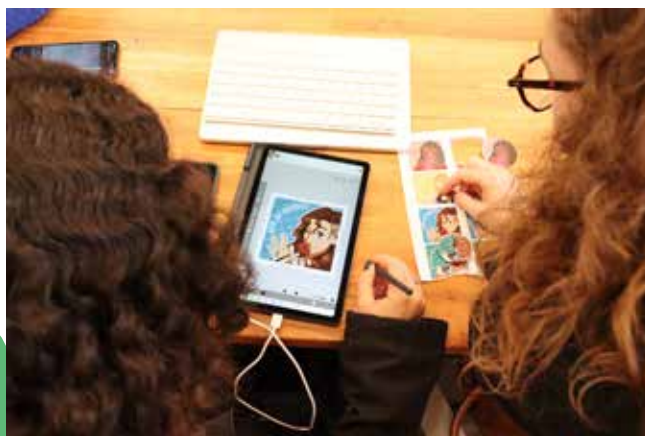
O projeto **Amor sem Preconceito** partiu da premissa de que a falta de conhecimento e contato com realidades diferentes alimenta preconceitos na sociedade como um todo e também na comunidade escolar.

Deixando um pouco de lado a abordagem educativa e o combate direto, as estudantes do CEM 02 do Gama decidiram tratar a questão de outra forma.

Elas criaram um **Dating Simulator** ambientado na universidade. Ao entrar no jogo, a pessoa

escolhe uma entre as personagens disponíveis, com raça, orientação sexual e identidade de gênero diversas.

Com o objetivo de experimentar o mundo na pele de outra pessoa, o jogador se desloca por cenários e interações sociais, vivenciando conflitos e marcas de exclusão que vão se revelando na progressão da história. A proposta é expandir as narrativas, dando ao usuário a oportunidade de olhar as coisas de outro ponto de vista.



As estudantes criaram o jogo usando a plataforma Figma e o aplicativo Ibis Paint X para o desenvolvimento visual e a prototipação.

Além das ferramentas tecnológicas, o processo envolveu o desenvolvimento de elementos narrativos. Elas precisaram pensar sobre a identidade e a linguagem das personagens, além de roteirizar as situações que essas personagens enfrentam.

O jogo foi submetido a uma etapa de testes, que envolveu a avaliação de usuários. O engajamento

demonstrado pelos amigos, estudantes e professores que jogaram validou a proposta, comprovando que o formato realmente cria abertura para o diálogo.

A ideia do projeto é combater o preconceito exercitando a empatia. Ao apostar na experiência em vez da instrução direta, as estudantes propõem um deslocamento de percepção: aproximar-se do desconhecido como forma de desmistificar a diferença.

FEM LOCK

SESI GAMA

ESTUDANTES

Giovana Amarilis da Silva
Ana Julia Amaral Oliveira
Evelyn Fernandes Rocha
Ketlyn Kamille de Melo
Marina Morena de Castro
Maria Eduarda Lamounier

PROFESSORA

Jeanne Ribeiro

MENTORA

Dani Estevam

ASSISTENTE

Marília Gontijo

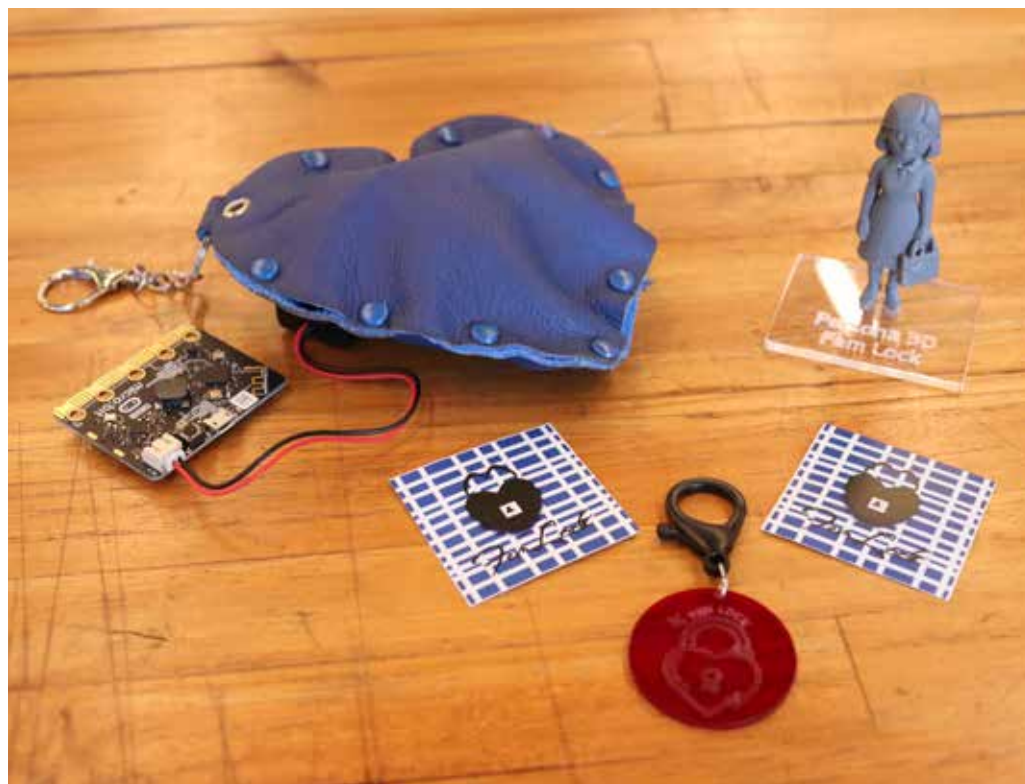
O **FemLock** tratou de um problema estrutural e persistente: a insegurança na rotina de deslocamento de meninas e mulheres.

Com a recorrência de situações de risco, as estudantes do Sesi Gama identificaram a necessidade de mecanismos que permitam acionar ajuda de forma rápida e discreta.

Como é possível diminuir o intervalo entre a percepção da ameaça e o pedido de socorro?

A resposta delas para essa pergunta foi o desenvolvimento de um dispositivo portátil: um chaveiro em forma de coração, capaz de **enviar um alerta a um contato de emergência** após três segundos de acionamento. O envio é feito por meio de um aplicativo integrado ao sistema, conectando hardware e software em uma solução acessível.

O formato compacto foi escolhido para garantir portabilidade e uso imediato, sem chamar atenção. A equipe trabalhou com o Micro:bit



para a programação do dispositivo e o App Inventor para o desenvolvimento do aplicativo, realizando testes sucessivos até alcançar uma versão funcional e estável. O processo envolveu coleta de dados por meio de formulários digitais, definição de requisitos e ciclos de prototipagem, permitindo ajustes a partir de situações simuladas de uso.

Além do dispositivo individual, o FemLock propõe o **mapeamento** periódico de áreas com maior incidência de ocorrências relatadas, com a

possibilidade de compartilhar esses dados com Secretarias de Segurança Pública. Dessa forma, o projeto articula tecnologia, informação e ação preventiva, ampliando o alcance da iniciativa.

Ao transformar um problema recorrente em solução concreta, o FemLock organiza uma resposta prática a uma demanda cotidiana, integrando pesquisa, desenvolvimento tecnológico e aplicação social.

MINDY

SESI TAGUATINGA

ESTUDANTES

Isabela Nobre de Paula
Fernanda Hellen Dias
Maryana Cardoso da Silva
Letícia Oliveira Ribeiro
Luana Brito Nunes
Sophia Jorge Carvalho

PROFESSORA

Priscila Teixeira

MENTORA

Wânia Cristina de Souza

ASSISTENTE

Sofia Pantoja Araujo



Aprender não é apenas um esforço cognitivo, mas também uma exigência física e emocional, que sobrecarrega ainda mais pessoas com TDAH, TEA ou ansiedade, geralmente mais sensíveis aos estímulos do ambiente.

Pensando principalmente nesse grupo de estudantes, as meninas do SESI Taguatinga decidiram buscar formas de **melhorar o conforto sensorial no espaço escolar**.

Depois de ouvir alunas e professoras, elas criaram uma proposta baseada na experiência

concreta das entrevistadas, driblando a dificuldade de fazer grandes adaptações estruturais, com soluções em pequena escala.

Além de materiais informativos com técnicas de autorregulação, o projeto **Mindy** desenvolveu uma linha de discretos acessórios sensoriais, como pulseiras, colares e anéis com texturas e cores calmantes, que se integram ao cotidiano escolar sem chamar atenção para os usuários.

A modelagem foi feita no Tinkercad e a fabricação, em impressora 3D. Elas trabalharam



com a prototipagem rápida, para poder testar formatos e superfícies, observando como cada detalhe interferia na experiência de uso.

Com uma solução simples, essas estudantes criaram meios para melhorar as condições de permanência em sala de aula, reduzindo a necessidade de interrupções ou afastamentos. Assim, elas tornaram a escola um espaço mais flexível sem precisar mudar um tijolo de lugar.

A perspectiva de ampliar a distribuição dos acessórios, incluir outros públicos e articular

a iniciativa à coordenação escolar indica um possível desdobramento institucional. A resposta que elas deram para uma demanda específica pode se consolidar como prática de cuidado integrada ao cotidiano escolar.

Mais do que um conjunto de objetos, a iniciativa estabelece um modo de agir: com imaginação e método, é possível construir caminhos para contornar barreiras difíceis de eliminar.

PRA ELAS

CEMTN

ESTUDANTES

Ana Carolina Souza
Marjorie Rodrigues
Keiciane dos Santos
Kevilyn Souza
Maria Eduarda Soares
Maria Emanuelle Granjeiro

PROFESSORA

Brenda Medeiros

MENTORA

Yasmin Vitória Costa

ASSISTENTE

Bárbara Lopes



O assédio e a importunação sexual são violências que perseguem meninas e mulheres mesmo em ambientes supostamente seguros, como a escola.

Ao ouvir relatos de professoras e alunas, as estudantes do CEM 02 do Gama identificaram que o silenciamento das vítimas se agrava em espaços que elas precisam continuar frequentando e onde convivem com os predadores. O medo da exposição e de represálias torna ainda mais a decisão de denunciar.

Foi pensando nisso que as estudantes criaram o **Pra Elas**, um aplicativo de denúncia de assédio

sexual, que permite o envio de forma anônima. Além de registrar os casos e criar condições para que os agressores sejam responsabilizados, o sistema organiza o agendamento de rodas de conversa realizadas duas vezes por mês, ampliando a discussão na comunidade escolar.

O projeto parte do entendimento de que, além da punição individual, o enfrentamento do assédio exige a construção de uma cultura baseada no respeito e na igualdade. Para isso, era preciso tanto oferecer um **canal protegido** para



denúncias quanto abrir espaços de diálogo que favorecessem a conscientização coletiva.

Para desenvolver o aplicativo, elas usaram o MIT App Inventor, articulado com diferentes estratégias de aprendizagem criativa, como Kamishibai, colagem, Micro:bit e o apoio de ferramentas de inteligência artificial. A principal inovação do projeto está na sistematização dos registros de assédio dentro do espaço escolar, transformando denúncias dispersas em dados consolidados.

Entre os próximos passos, elas preveem a implementação de um banco de dados que

permita armazenar e tratar as informações de forma efetiva.

O caminho proposto pelo Pra Elas articula tecnologia e escuta para intervir em um problema que costuma permanecer disperso e invisível. O projeto transforma relatos isolados em informação organizada e debate coletivo. As ações propostas por essas estudantes combatem o silenciamento com a qual o assédio opera e se viabiliza na escola, construindo uma ponte entre a violência e o acolhimento.

TEAM MAKER

CEF 26 DE CEILÂNDIA



ESTUDANTES

Antonella Silva
Emanuelly Rosário
Giovanna Florêncio
Isabella Rosa da Silva
Maite Luiza Santos
Milena Dias de Souza

PROFESSORAS

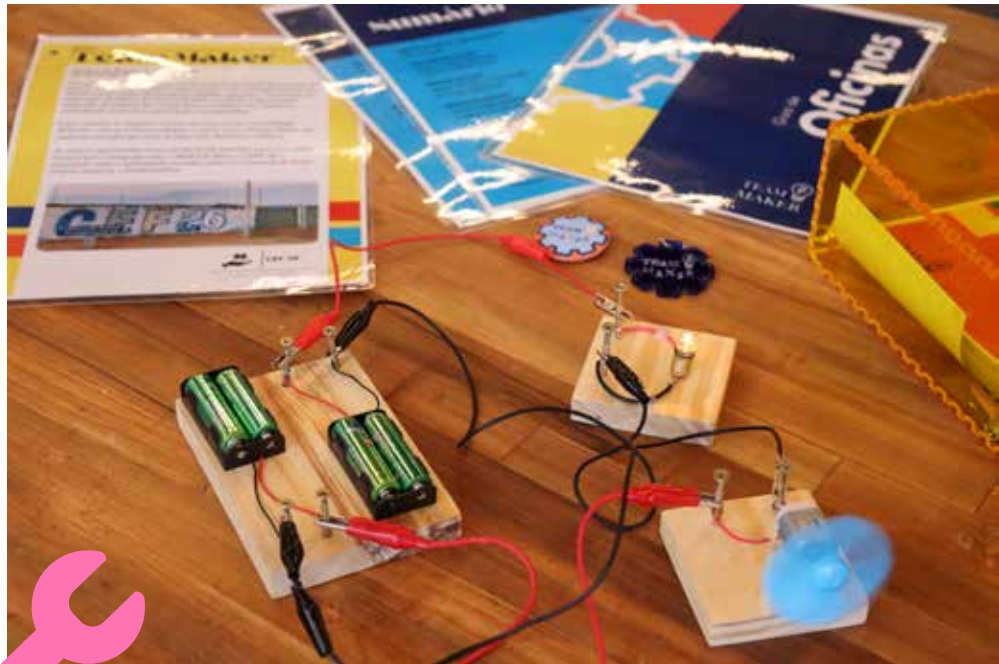
Emmelle Neris
Hindiany Coelho

MENTORA

Dani Lyra

ASSISTENTE

Laura Sousa



Algumas áreas do conhecimento, especialmente aquelas ligadas à engenharia, à matemática e às tecnologias, costumam ser vistas como distantes da realidade, difíceis de compreender ou pouco convidativas.

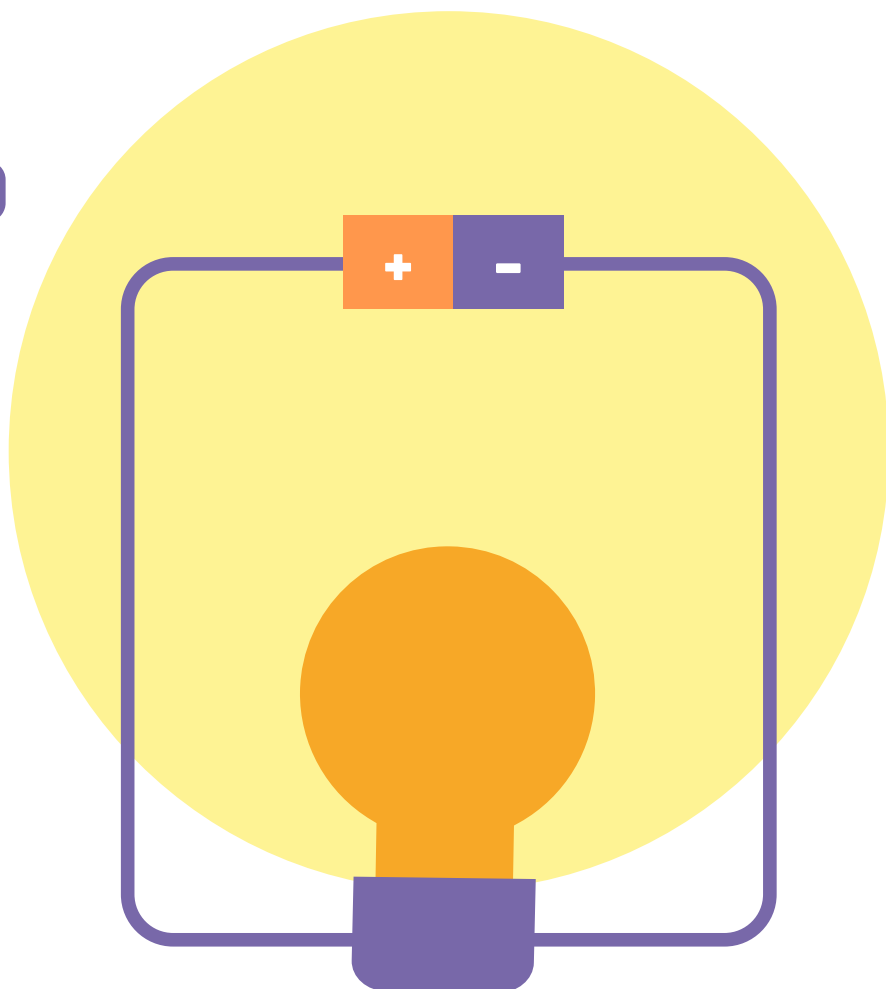
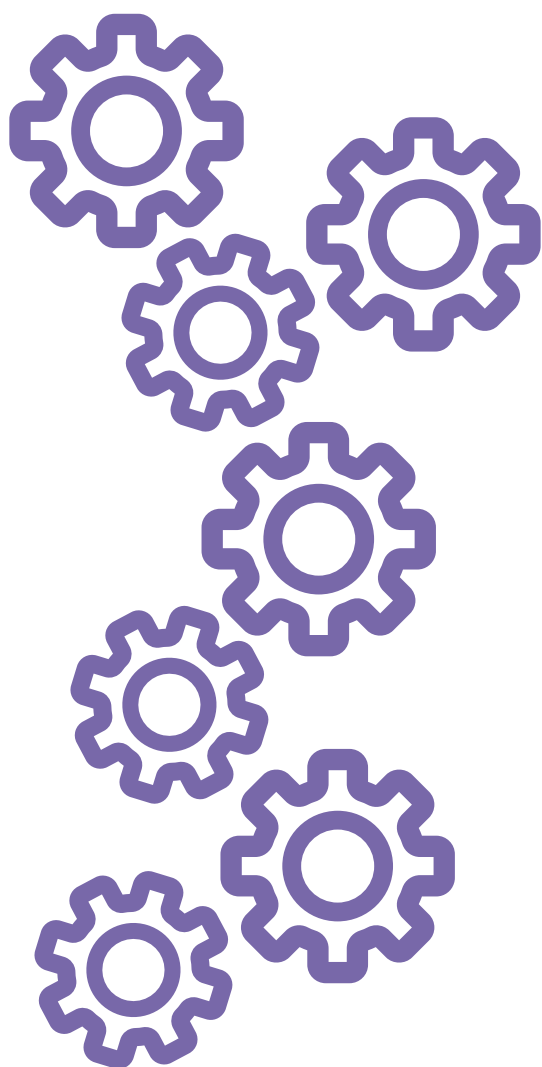
O projeto **Team Maker** buscou uma forma de atrair o interesse de mais estudantes para esses saberes.

As meninas do CEF 26 de Ceilândia enxergaram, no Espaço Maker que foi criado em sua escola, a oportunidade de propor formas de tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e

conectado com a realidade. **Aprender fazendo** foi a resposta delas para o problema.

Então, elas organizaram **oficinas** alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à metodologia STEAM, articulando ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática em atividades práticas.

Na oficina piloto, por exemplo, a turma aprende sobre circuitos elétricos, montando, testando, errando e ajustando. Assim, em vez de apenas uma assimilação teórica, o conhecimento passa a ser construído de forma orgânica por um gesto concreto.



Para que as oficinas possam ser realizadas por outras pessoas em outros contextos, elas também sistematizaram as atividades em cartilhas pensadas a partir da pergunta “como gostaríamos de aprender isso?”.

A reflexão sobre metodologia proposta pelo Team Maker é também uma reflexão sobre autonomia no processo de aprendizagem, circulação dos saberes e democratização do acesso ao conhecimento.

Como forma de dar continuidade ao que desenvolveram no SESI Lab Delas, elas planejam ampliar o número de oficinas, diversificar os temas e integrá-las ao Projeto Político Pedagógico da escola, consolidando a iniciativa como proposta curricular.

Ao adotar o formato oficina, o projeto desloca os estudantes da posição de receptores passivos para o de criadores, aproxima o conhecimento da realidade e abraça a tentativa e o erro como partes fundamentais do processo de aprendizagem.

O que aprendemos sobre elas?

Vamos brincar com os sentidos das imagens?

Você deve conhecer os desafios de decifração com emojis que são populares na internet. Foi neles que nos inspiramos para criar este jogo.

DecifraLab é um baralho de figuras, que podem ser combinadas para compor sentidos. Uma pessoa cria um jogo e as demais devem tentar deduzir o que as cartas sugerem.

Exercite o faro investigativo e a criatividade para bolar e decifrar enigmas visuais com um grupo de figuras limitado. Lembre-se de que cada imagem oferece um universo de possibilidades.

Um círculo pode ser uma bola, pode ser um ponto, pode ser o globo. Uma cobra perseguindo o próprio rabo, o movimento repetitivo do giro, eterno

retorno ao começo, a instabilidade do objeto sem apoio. Um buraco na parede, a tampa de um bueiro, a letra O, o número zero. Circunferência, circunstância, circuito, circo, ciclo circadiano.

Cada carta pode evocar objetos, conceitos, sons, palavras, ações, movimentos e outras coisas inteiramente diferentes, dependendo dos jogos que você faz com ela.

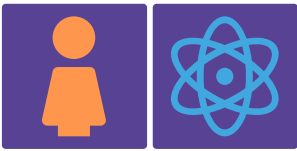
Nós já começamos! Tente decifrar os enigmas que criamos com referências ao SESI Lab Delas e aos projetos do segundo ciclo. As respostas que apresentamos são apenas sugestões: te desafiamos a encontrar soluções melhores!

Depois que você pegar o jeito, recorte as cartas no final da seção e crie seus próprios enigmas. Seja ousada!

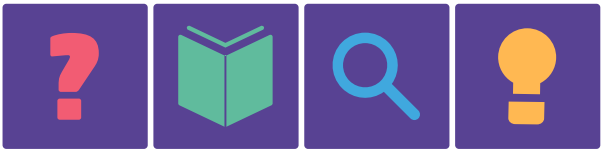
1



2



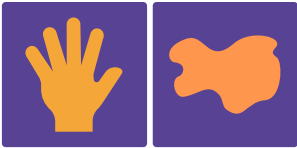
3



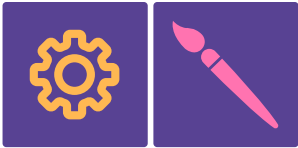
4



5



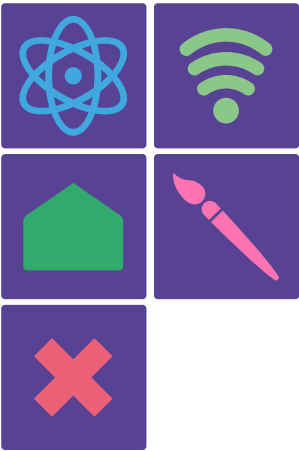
6



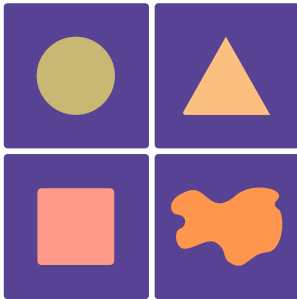
7



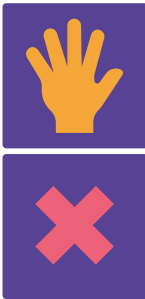
8



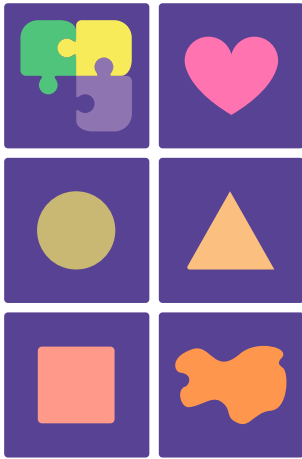
9



10



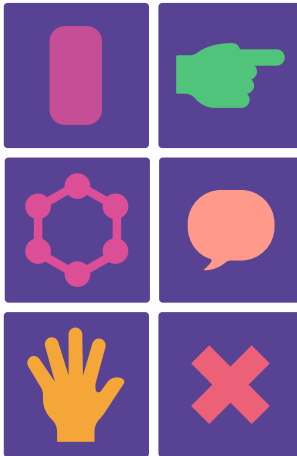
11



12



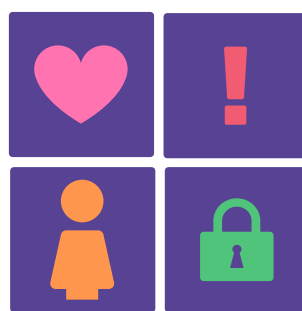
13



14



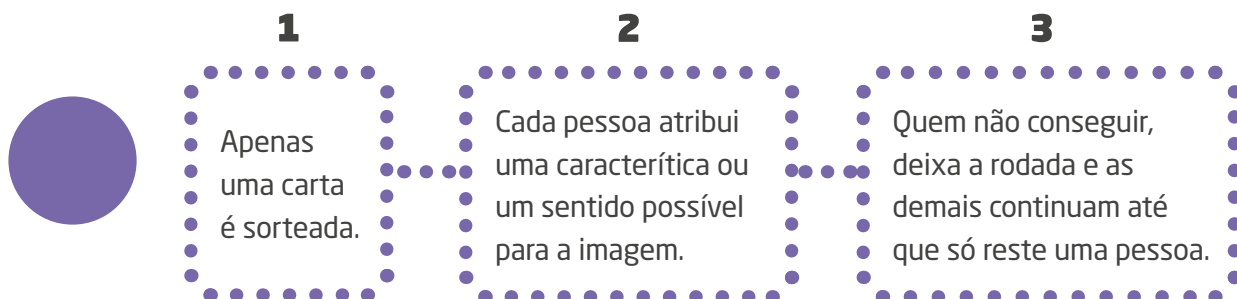
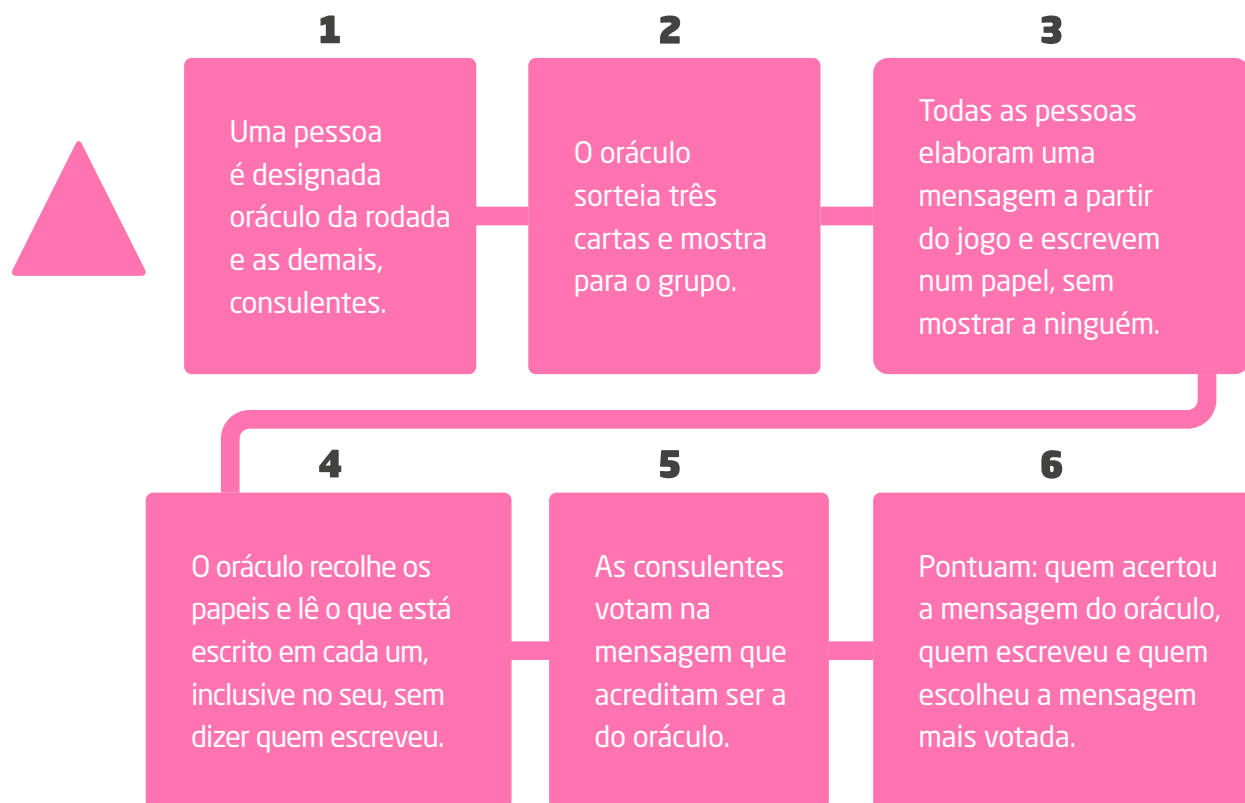
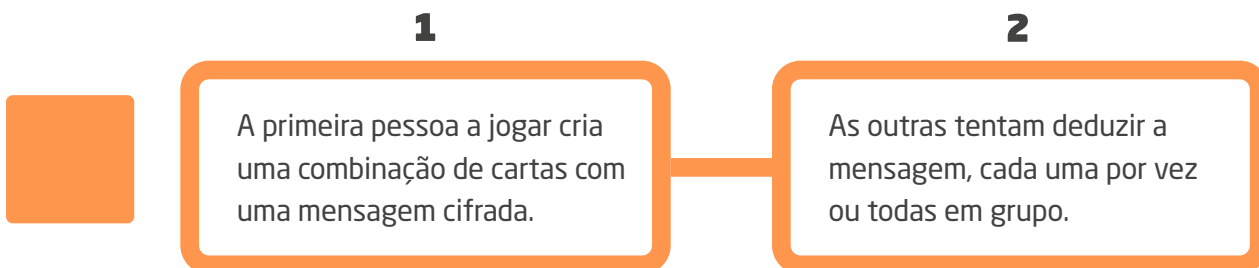
15



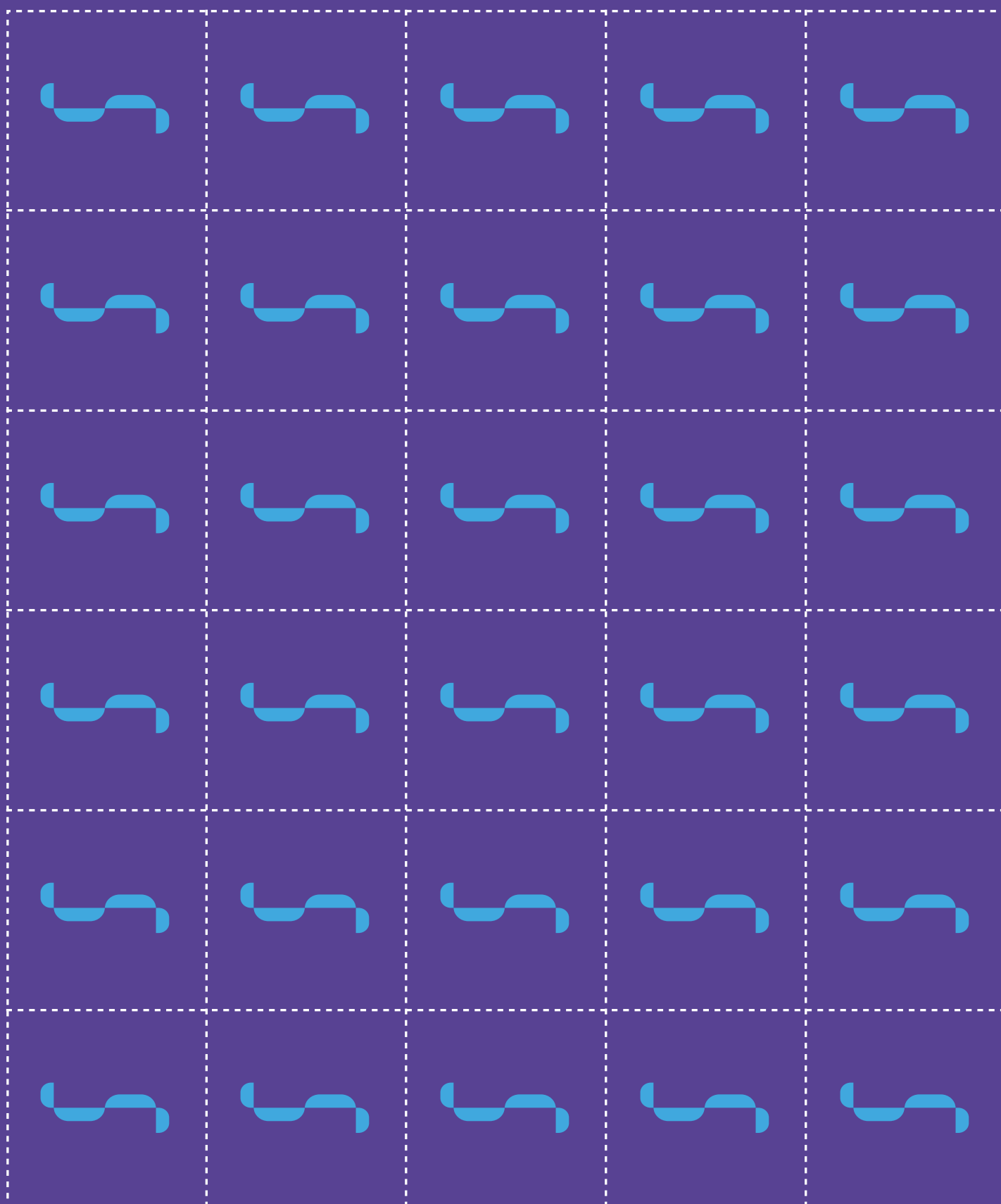
- 1 SESI LAB DELAS
2 MULHERES DA CIÊNCIA
3 PROJETO
4 SOLUÇÃO PRÁTICA
5 MÃO NA MASSA
6 PENSAMENTO CRIATIVO
7 PROBLEMA REAL
8 STEAM
9 DIVERSIDADE
10 ASSÉDIO SEXUAL
11 AMOR SEM PRECONCEITO
12 TEAM MAKER
13 PRA ELAS
14 MINDY
15 FEM LOCK

DECIFRALAB

Algumas formas de jogar







Palavras a esmo

Existem muitos modos possíveis de ir de um lugar a outro, de cá até ali, de agora até mais tarde, daqui até daqui a pouco. Alguns trajetos traçam uma linha reta até o destino. Outros desenham curvas, diagonais, círculos, espirais, em torno do mesmo ponto.

Se o que importa é chegar ao lado de lá, pegamos o caminho mais curto, o percurso mais preciso. Mas, com o luxo do tempo, se nos colocamos a caminhar a esmo, podemos investigar as paisagens que se desenham sob os nossos passos, no ritmo do nosso movimento.

A vida é um longo caminho que percorremos sem saber ao certo aonde vai nos levar. E é também o exercício de incessantemente planejar os passos que nos levarão ao futuro que queremos. E de imaginar o futuro que nos aguarda no lugar aonde nos levarão os passos que estamos dando aqui e neste momento.

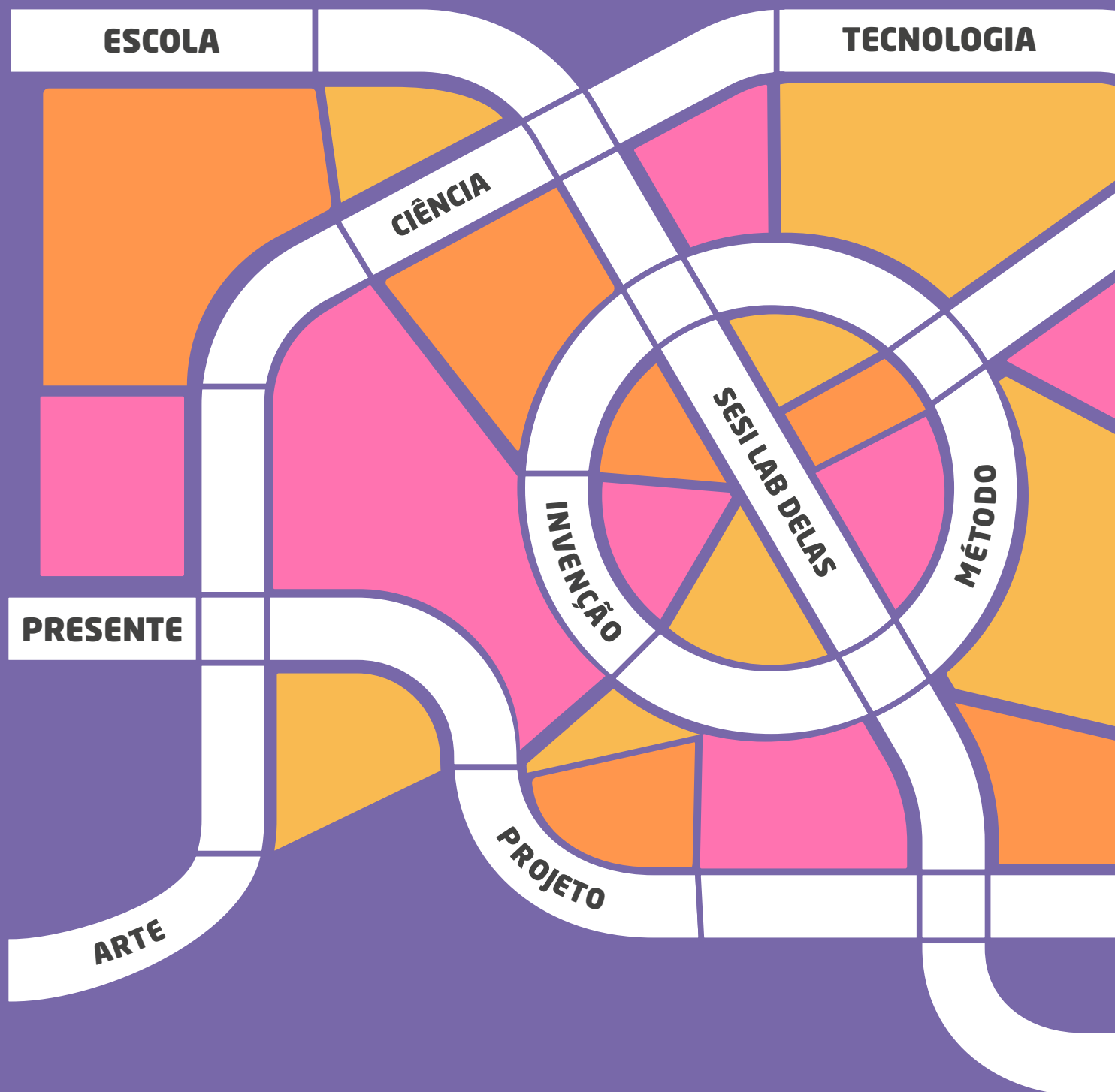
Imaginar e planejar são modos diferentes de fazer o pensamento caminhar. Um deles se move pela abertura do possível, o outro, pela organização do percurso. Imaginar é o gesto de sonhar com possibilidades, projetar desejos, suspender um pouco as exigências da realidade. Planejar é desenhar o mapa que vai orientar nossos passos pelo caminho concreto que percorreremos para colocar nossa imaginação em prática.

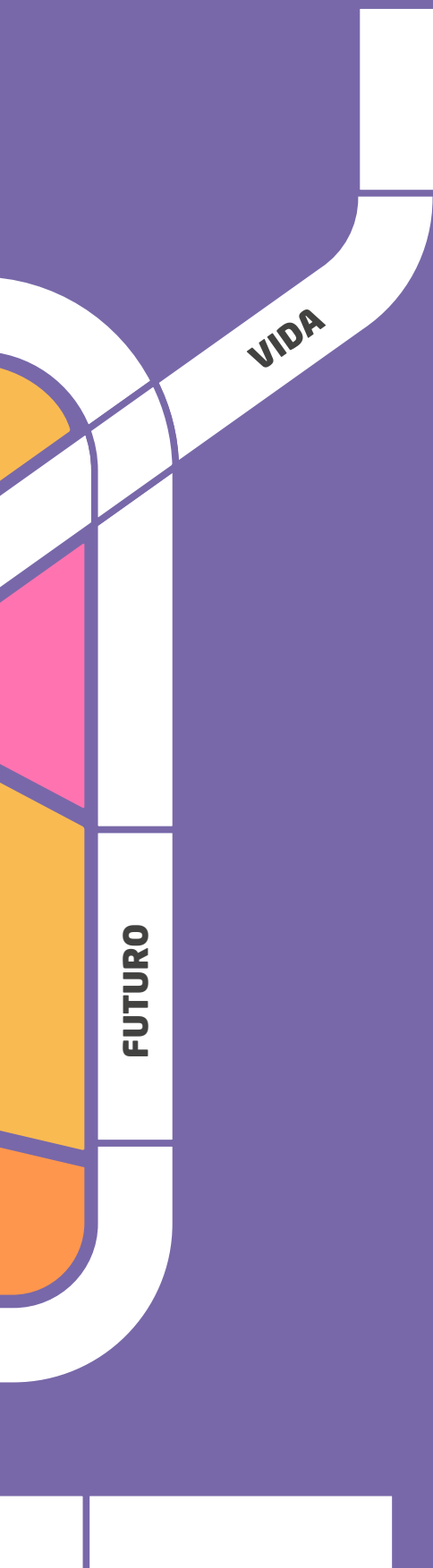
Mas e o pensamento? O pensamento, os planos, a imaginação, tudo isso é feito de palavras. É por meio delas que comunicamos nossas ideias para os outros e para nós mesmas. Por isso, propomos a vocês o exercício de se aventurar pelos caminhos possíveis e inusitados que se formam quando uma palavra encontra outra e outra e outra palavra.

Leia as nossas recomendações e se divirta no território da linguagem!

1 Preencha as lacunas para construir um percurso de palavras, mas não faça isso de maneira aleatória. Pense em cada escolha como um passo na direção do lugar aonde você quer chegar.

2 Não se esqueça de que as palavras são mais que significados. A imagem, o som e o ritmo podem te ajudar a criar atalhos. Use a criatividade!





COMPLETOU O PERCURSO?

A jornada ainda não terminou. Escolha um trecho do caminho, com no mínimo sete palavras, e escreva um texto com elas. Detalhe: na ordem em que aparecem! Vai parecer difícil no começo, mas vale a pena. Você vai se impressionar com as soluções criativas que surgirão enquanto você tenta contornar esse obstáculo.

[illegible]

Uma cápsula do tempo

E começa aqui este começo que sabe que não é só começo, nem fim. Começa sabendo que algum dia alguém olhando para ontem há de encontrar o amanhã que lançamos hoje.

Estamos em 2026, mas nossas palavras se dirigem a você, que encontrou este material 30, 40, 50 anos depois de ele ter sido publicado. É pouco provável que você esteja diante de uma versão impressa, aliás, à esta altura, até as telas já devem estar obsoletas. Nós imaginamos você olhando para um holograma, ou de olhos fechados para acessar este arquivo na nuvem conectada à sua mente.

A história que vamos te contar é a da gestação de possibilidades que talvez agora já sejam coisas concretas na sua realidade. No começo, eram apenas cintilâncias buscando um olhar curioso. Rumores do mundo ou de uma voz interna que clamavam por escuta. Então um grupo de 27 estudantes resolveu dar ouvidos aos ruídos incômodos do cotidiano e confrontar o agora com seus desejos para o futuro.

Elas sonham com ruas e escolas por onde meninas e mulheres possam circular seguras; e com uma sociedade preparada para o acolhimento à diversidade de gênero, às neurodiversidades e às diversas formas de aprendizagem. O que elas querem, afinal, é que um dia todas as pessoas tenham acesso ao conhecimento e possam ocupar, sem medo e sem máscaras, todos os espaços.

Será que esses sonhos se tornaram realidade?
Me diga você, cara leitora.



Durante meses, elas trabalharam em ideias para contribuir com a construção do mundo que almejam. Nós acompanhamos de perto os erros, os acertos, vibrando com tudo que elas aprenderam e todas as coisas que conseguiram realizar ao longo desse processo. Agora ousamos imaginar: quantas outras meninas e mulheres não haverão de passar pela ponte que essas estudantes criaram entre o saber e a realidade?

Então construímos uma cápsula do tempo, com um vislumbre de quem são elas e dos seus anseios neste momento. O que será do que elas estão criando agora ainda é uma incógnita: dados lançados para o alto, com a nossa esperança de que continuem girando.

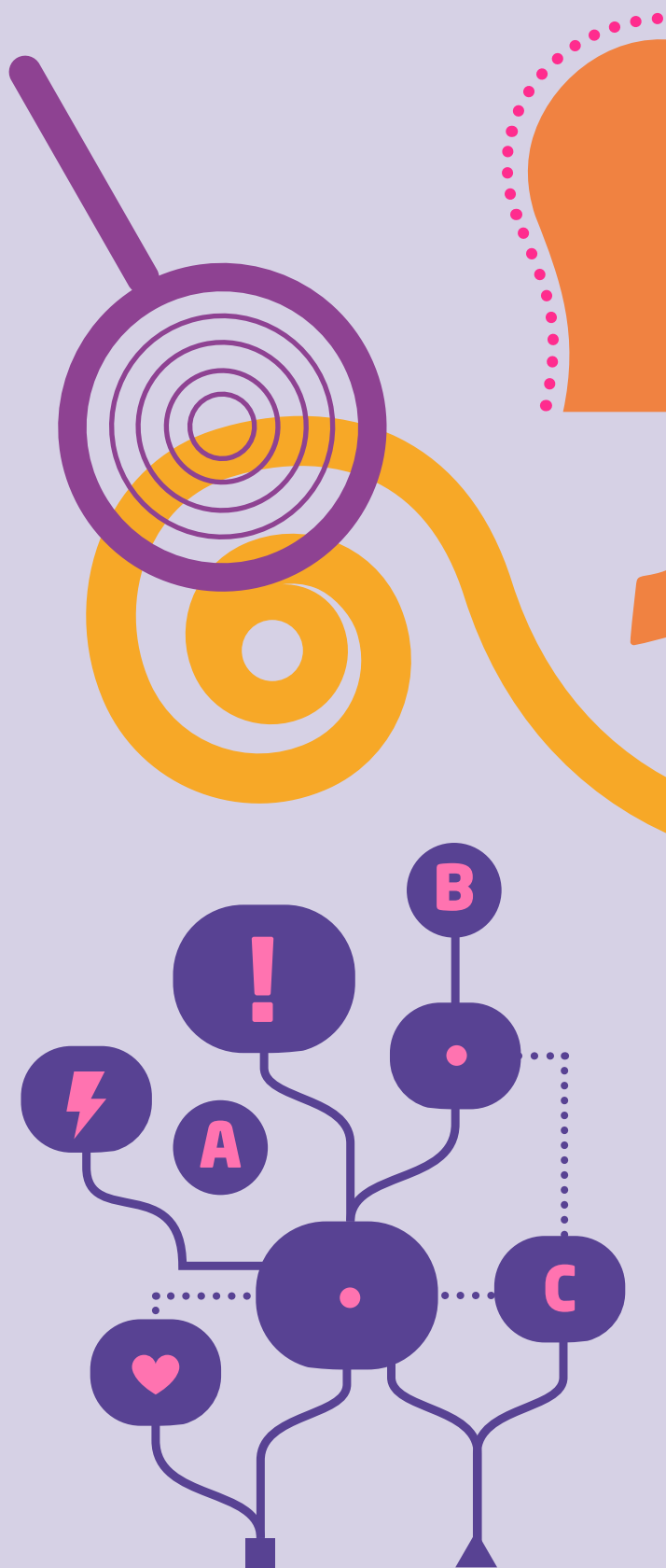
Mas um lance de dados jamais abolirá o acaso. Cada escolha, cada encontro provocará desvios no caminho que elas estão construindo enquanto esta mensagem viaja numa garrafa, sabe-se lá por que mares, até chegar a você.

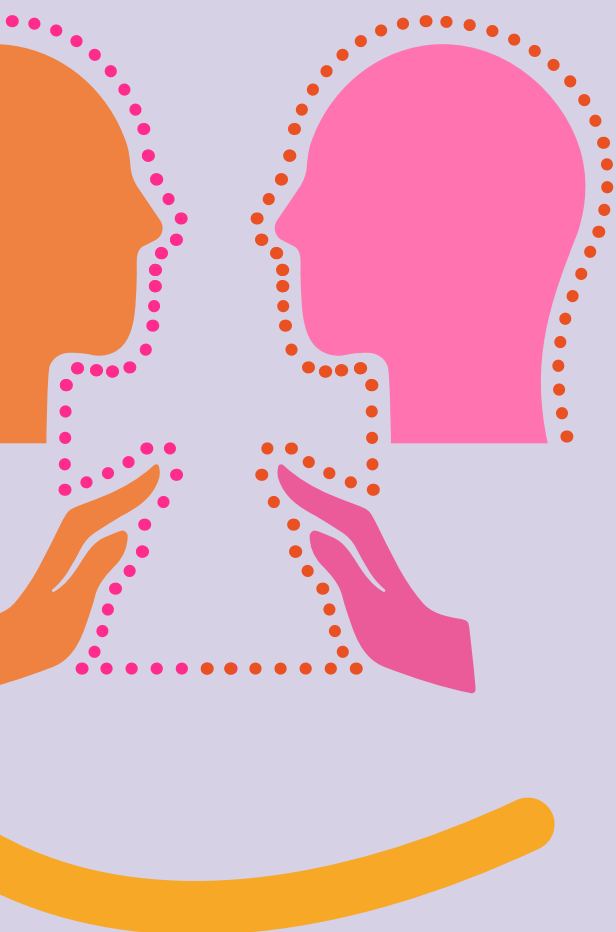
Mesmo assim, deixamos nossos pensamentos passearem livremente pelos lugares e destinatários improváveis que essas ideias poderiam alcançar. Agora convidamos você a embarcar conosco numa viagem que sai de 2026 rumo aos longínquos anos dos nossos futuros imaginados. Será você a próxima a lançar esses dados?

Enquanto desenham uma rota alternativa para o conhecimento, as estudantes do **CEF 26 de Ceilândia** não imaginam que daqui a décadas suas cartilhas podem inspirar a criação de um novo veículo. Uma fantasia: minúsculos dispositivos altamente eficazes, viajando de uma ponta à outra da cidade em laboratórios portáteis. Quem diria que um dia a escola iria até o aluno e não o contrário? Com ferramentas nanotecnológicas a tiracolo, uma professora percorre salas, pátios e espaço comunitários com uma caixa, que é um carrinho, que é um ambiente de aprendizagem e outras coisas mais. Ao seu redor, tendo o céu como testemunha, crianças de todas as idades, munidas de sensores, brincam de investigar o movimento das minhocas.

Para as estudantes do **SESI GAMA** e do **CEMTN**, o futuro se desenha nos passos lentos e despreocupados com que elas gostariam de desbravar todas as esquinas e os lugares mais recônditos da cidade: “como seria bom estar completamente segura na escola ou poder caminhar tranquila pela rua em uma noite estrelada”, elas imaginam. Daí, surgem duas formas de abordar o problema da violência de gênero: o mapeamento eletrônico das zonas de risco e a criação de meios para que as vítimas possam erguer a voz e nomear seus algozes.

Mas e se, lá na frente, uma jornalista unisse a ciência dura dos dados com o universo sutil das palavras para criar um sistema híbrido? Um cartógrafo da linguagem nas redes, que gera um dicionário vivo de algoritmos e termos, permitindo identificar novas expressões de violência e microagressões virtuais. Não só agentes de segurança ganhariam uma nova ferramenta de trabalho, também cientistas sociais, semiólogos, artistas e poetas poderiam pesquisar os novos sons e sentidos da cultura nesse vertiginoso glossário. E aprender continuamente sobre a impermanência, enquanto acompanham os ciclos e os ritmos do pensamento coletivo.



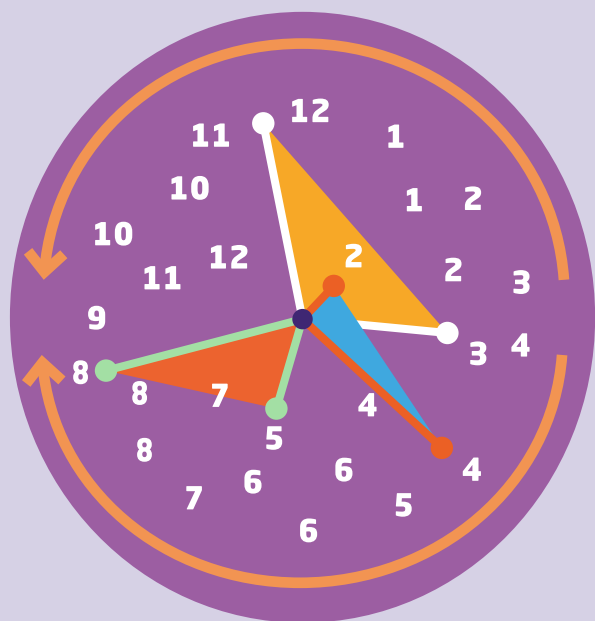


Novos modos de dizer refletem novos modos de ser, de fazer, de se relacionar. O que pensam, o que sentem, aqueles que pensam e sentem diferente de nós? O grupo do **CEM 02 do Gama** construiu um espaço onde, por alguns instantes, podemos vislumbrar o ponto de vista de outra pessoa. O que agora é um jogo de simulação, quando encontrar a tecnologia certa, poderá ser o ponto de partida para a criação de uma verdadeira experiência intersinestésica. Uma médica poderá sentir a dor da paciente; uma mãe, as angústias da filha adolescente e vice-versa. Quantos conflitos não seriam apaziguados assim? Poderia surgir daí uma nova linha de terapia. Ou mesmo uma prática recreativa: empatia radical como meio de expansão da consciência. E aí, nós te perguntamos: você teria coragem de vestir a pele de outra pessoa?

Agora pode parecer assustador fazer esse intercâmbio sensorial, pois estamos acostumadas com a experiência do nosso corpo, somente a do nosso corpo. Cada pessoa habita um universo de sensações inteiramente distintas e responde de modo diferente ao som, à luz, aos sabores, dos alimentos e da vida.

As estudantes do **SESI Taguatinga** estavam pensando nisso quando criaram acessórios de autorregulação para colegas que precisam modular sua intensidade para se sentir mais confortáveis no ambiente escolar. Agora imagine uma cena. Certa estudante de matemática, entediada com a aula, manipula uma pulseira de miçangas enquanto sua mente ansiosa pula de pensamento em pensamento. De repente: eureka! “E se o ambiente fosse sensível a mim como eu sou sensível a ele?”, ela se pergunta, fantasiando com espaços onde o tempo passe mais rápido ou devagar de acordo com seu ritmo particular. Sem saber, ela acaba de dar o primeiro passo na criação de uma nova engenharia do tempo.

O tempo, cara leitora: o tempo é o segredo das coisas!



Aqui, em 2026, só podemos imaginar os caminhos que essas estudantes e suas ideias terão percorrido até o momento em que você abriu esta cápsula. Mas apostamos que o trabalho delas vai transformar realidades: seja em um laboratório, na natureza, no palco de um teatro ou até em casa.

O sentido do trabalho que nós do **SESI Lab Delas** realizamos é mostrar às meninas que há diversas formas de trilhar o caminho da ciência e que esse caminho começa em pequenos gestos na vida, como os que elas agora estão fazendo. Nunca se esqueçam: quando rumores encontram escuta e cintilâncias, um olhar curioso, nasce a ciência e junto com ela uma cientista.

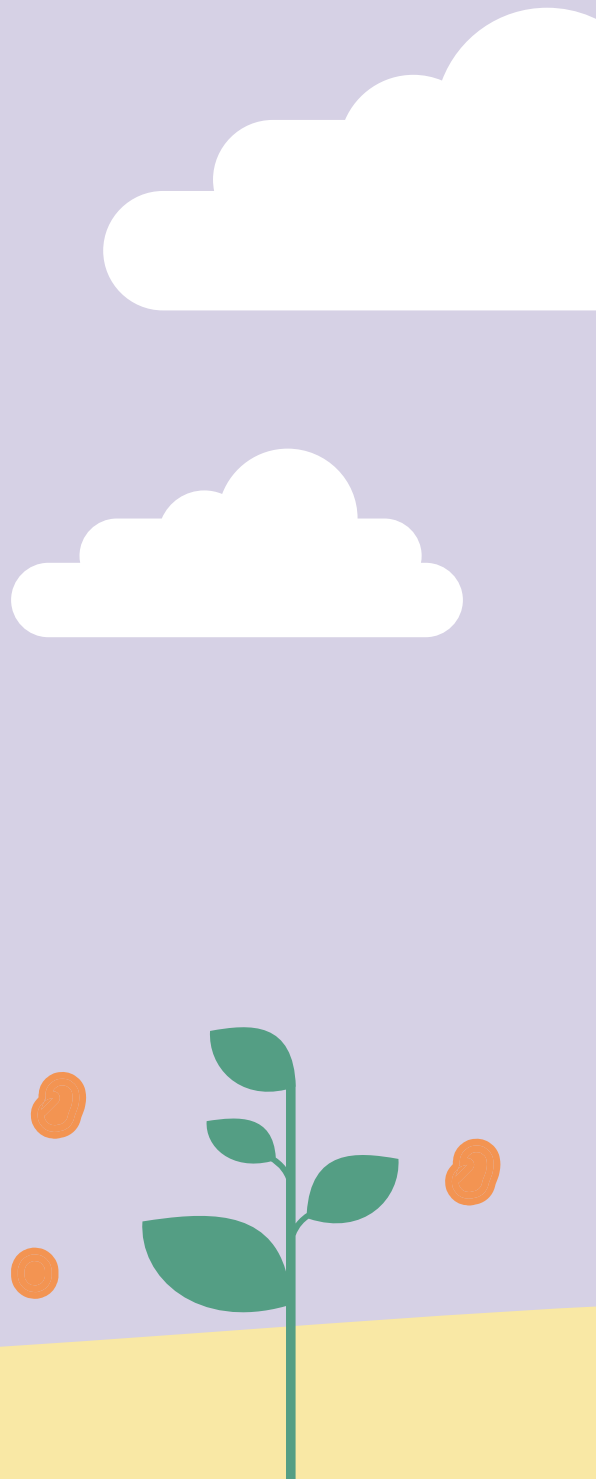
Esperamos que um dia a ciência seja uma coisa corriqueira. Se fechamos os olhos, sonhamos com um tempo distante – talvez o seu! –, em que o céu, a chuva, o vento, qualquer experiência pitoresca, é um convite aos sentidos e ao exercício do pensamento. Caminhar pela cidade, ouvir as histórias da família, conversar com as pessoas na rua: tudo isso é uma prática de aprendizagem. A escola, o laboratório, o museu é o mundo.

Aqui se encerra o segundo ciclo do Sesi Lab Delas, mas isso não é uma despedida. Sabemos que esse encontro florescerá em amizades, parcerias e futuros projetos.

A você, que nos acompanhou até aqui, esperamos que a leitura tenha sido prazerosa e tenha dado pelo menos um gostinho da experiência que tivemos em 2025 ao lado dessas meninas e **mulheres inspiradoras**.

Ficamos por aqui, com a sensação de dever cumprido e uma proposta: topa nos encontrar daqui a um tempo para nos contar o que você tem feito?

Equipe Sesi Lab Delas





**CONFEDERAÇÃO NACIONAL
DA INDÚSTRIA - CNI**

PRESIDENTE

Antonio Ricardo Alvarez Alban

CHEFE DE GABINETE

Danusa Costa Lima e Silva de Amorim

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL

Fausto Augusto Junior

**DIRETOR SESI - DEPARTAMENTO
NACIONAL**

Antonio Ricardo Alvarez Alban

DIRETOR-SUPERINTENDENTE

Paulo Mol Júnior

SESI LAB

SUPERINTENDÊNCIA DE CULTURA

SUPERINTENDENTE DE CULTURA

Claudia Martins Ramalho

EQUIPE TÉCNICA

Paula Teixeira Alves Pacheco

**GERENTE DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Cândida Beatriz de Paula Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

Clarice Tiago Maciel Lucas de Barros

Lucas Aroucha Costa Muniz

Jorge Mauricio das Chagas

Nathália Cerqueira Lins (estagiária)

Thiago Silva Paulino

COORDENADOR ADMINISTRATIVO

Felipe Frederico Gomes Fagundes

EQUIPE TÉCNICA

Luis Guilherme Sabino Nunes

Renata Cristina de Mendonça Andrade

**COORDENADORA DE AÇÕES
EDUCATIVAS E DIGITAIS**

Luciana Conrado Martins

EQUIPE TÉCNICA

Helena N. Q. Simões

João Vítor Rocha

EDUCADORES

Bárbara Lopes

Clóvis Batista dos Santos

J. Gabriel Borges

Lizandra Brandt

Marília Gontijo Machado de Oliveira

**COORDENADORA DE EXPOSIÇÕES E
AÇÕES CULTURAIS**

Carolina Vasconcellos Vilas Boas

EQUIPE TÉCNICA

Denise A. R. de Oliveira

Thalles Moraes

**COORDENADORA DE PARCERIAS,
INTELIGÊNCIA E PROJETOS ESPECIAIS**

Agnes Mileris

EQUIPE TÉCNICA

Barbara Milan

Caio Sato

**COORDENADORA DA
POLÍTICA DE CULTURA**

Paula Duarte Bosso Schnor

EQUIPE TÉCNICA

Marfiza de Lima Galvão

Yuri Ribeiro Perotto (estagiário)

**EQUIPE DE ATENDIMENTO DE
COMUNICAÇÃO**

André Augusto Dias

Anna Reis

Erika C. Batista

Leandra Ventorim

Patrícia Barroso

Victor Gonçalves de Almeida

APOIO À EXPOSIÇÃO

Camila Netto

BILHETERIA

Ingresso S.A.

**CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA
PATRIMONIAL**

Grupo 5 Estrelas - Segurança e Serviços

DIREÇÃO DE ARTE

Ulisses Benevides dos Santos

EQUIPE DE APOIO À COMUNICAÇÃO

FSB Comunicação

HIGIENIZAÇÃO DE APARATOS

C2 Montagens

**MANUTENÇÃO PREDIAL, APARATOS
EXPOSITIVOS E INSTALAÇÃO ELÉTRICA**

TecnicaII Engenharia

**ORIENTADORES DE PÚBLICO,
SUPERVISORES E ASSISTENTES
EDUCACIONAIS**

Oitava Casa

OPERAÇÃO AUDIOVISUAL

W/WC Tecnologia

PRODUÇÃO DE EVENTOS

Capacitã Eventos

SERVIÇO DE FOLLOW UP

Metodos Educacional

SESI LAB DELAS

COORDENAÇÃO GERAL

Claudia Martins Ramalho

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cândida Beatriz de Paula Oliveira

Helena N. Q. Simões

Luciana Conrado Martins

EDUCADORAS

Bárbara Lopes

Marília Gontijo

Laura de Sousa

Larissa do Vale

Sofia Pantoja

MENTORAS

Carla Castanho

Dani Estevam

Dani Lyra

Wânia de Souza

Yasmin Costa

Liliane Moura

Márcia Ferrarezi

PROFESSORAS SELECIONADAS

Hindiany Ednih Coelho Duarte

Emmelle Neris

Monica Cristina França

Jeanne Jorge Ribeiro

Brenda Medeiros Santos

Priscila Rios Teixeira

ESTUDANTES SELECIONADAS

CEM 02 Gama

Anna Carolina Magalhães Sampaio

Mayra Raíssa da Rocha Farias

Tainara Silva Santos

Maria Eduarda Lima Rocha

Yummi Silva

CEMTN

Ana Carolina Souza

Marjorie Oliveira Rodrigues

Keiciane Araújo dos Santos

Kevilyn Souza

Maria Eduarda de Souza Soares

Maria Emanuelle dos Santos Granjeiro

CEF 26 Ceilândia

Antonella Monara Silva

Emanuelly Cintra Rosário

Giovanna Florêncio Gonçalves

Isabella Rosa da Silva Marques

Maite Luiza de Oliveira Santos

Milena Dias de Souza

SESI Gama

Giovana Amarilis F. da Silva

Ana Julia Amaral Oliveira

Evelyn Fernandes Rocha

Ketlyn Kamille Fernandes de Melo

Marina Morena Ernesto de Castro

Maria Eduarda Lamounier

SESI Taguatinga

Isabela Nobre de Paula

Fernanda Hellen Dias dos Santos

Maryana Cardoso da Silva

Letícia Oliveira Monteiro Ribeiro

Luana Brito Nunes

Sophia Jorge Carvalho

IDENTIDADE VISUAL

Ulisses Benevides dos Santos

PRODUÇÃO

OITAVA CASA

Sarah de Melo

PUBLICAÇÃO SESI LAB DELAS

ORGANIZAÇÃO

Helena N. Q. Simões

Luciana Conrado Martins

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Francyne França

Rebeca Borges

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

Francyne França

FOTOGRAFIA

Panizzon Filmes

TEXTOS

Francyne França

AGRADECIMENTOS

Adrielly Reis

Denize Faria Marques

Liliane Moura

Márcia Ferrarezi

Maria Fernanda Marques Fernandes

CONHEÇA NOSSOS PATROCINADORES E PARCEIROS!



Mantenedor:



Apresenta:



Parceiro estratégico:



Programa de Eficiência Energética - PEE

Patrocínio master:



Patrocínio prata:



Parceria de mídia:



Parcerias técnicas:



Realização:



Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

S491s

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional.

SESI Lab delas : a experiência do segundo ciclo / Serviço Social da Indústria. Brasília : Sesi/DN, 2026.

78 p. il.

ISBN 978-65-89559-90-0 (e-book)

ISBN 978-65-89559-91-7 (impresso)

1. Diversidade 2. Inclusão 3. Sesi LAB Delas 4. Meninas e mulheres nas ciências I. Título

CDU: 304.2



Este livro foi editado na cidade de Brasília em março de 2026.
Foi composto com as tipografias Neo Sans. A versão impressa foi
feita em papel couché fosco 150 g na Gráfica Athalaia.



produção



patrocínio master

